

VISA O ACÓRDO MILITAR A COMPLETA COLONIZAÇÃO DO BRASIL

GREVE GERAL EM SANTO ANGELO

condenam o governo de fome de Getúlio Vargas, que desvia enormes somas para a política de guerra enquanto atira populações inteiras à miséria. Durante o comício de ontem com participação dos autores da fuzilaria de ante-ontem, em consequência da qual saíram feridos vários populares.

PORTO ALEGRE, 23 (De Aylton Quintiliano, enviado especial da IMPRENSA POPULAR) — Foi decretada a greve geral da população de Santo Angelo contra a carestia da vida. A majoração atingiu quase todos os gêneros. Em protesto contra essa situação, o povo está realizando grandes movimentos de protesto, passeatas e comícios. Os oradores populares

Saudação de Stalin na Data Nacional da Rumania Popular

MOSCOU, 23 (Tass) — Os jornais de Moscou publicam hoje o seguinte telegrama enviado pelo presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, J. V. Stalin, ao presidente do Conselho de Ministros da República Popular da Rumania, Gheorgiu Dej:

«No dia da festa nacional da Rumania — festa de libertação — expresso ao camarada presidente e ao governo da República Popular da Rumania minhas felicitações mais cordiais, desejando amistosamente ao povo rumeno novos êxitos na edificação da Rumania democrática popular. — J. V. Stalin.»



STALIN

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, DE 24 AGOSTO DE 1952 — N. 1.140



ENCONTRAM-SE nesta capital, tomando parte ativa na campanha nacional por aumento de salários, delegações de bancários gaúchos e mineiros. Entrevistados por nossa reportagem, declararam-nos os bancários do Rio Grande do Sul que estão de pleno acordo com a tabela dos 40% pela qual já estão lutando ativamente. Disseram-nos ainda, que não pretendem fazer algum acordo fora da reivindicação nacional, já que isto seria uma quebra de unidade, e enfraqueceria a luta da corporação. — (Leia na 2.ª página)

AMEAÇA DO GOVERNO AO FUNCIONALISMO

EM VEZ DO AUMENTO DEMISSÕES EM MASSA

Na entrevista coletiva de ontem, Lafer, falando em nome do governo, recusou atender às reivindicações dos servidores públicos — Mas há dinheiro para as despesas de guerra, que triplicaram num período de 4 anos — O funcionalismo pode e necessita conquistar o aumento

Na entrevista coletiva que deu ontem à imprensa, o sr. Borácio Lafer, falando em nome do governo, recusou praticamente o aumento de vencimentos do funcionalismo público.

«Como custear este aumento não há margem? Sómente aumentando de 25 a 30 por cento todos os impostos, inclusive o de consumo, selo, renda e todos os outros sem exceção nenhuma».

«Disse o sr. Lafer. Com estas palavras o ministro da fazenda declara taxativamente a intenção do governo de torpedear o reajustamento dos ordenados dos servidores públicos.»

EM VEZ DO AUMENTO, DEMISSÕES EM MASSA... Com a maior frieza, Lafer aponta como solução definitiva o dilema: «ou pagar pouco a um número excessivo, ou pagar bem a um número reduzido».

Em outras palavras; a posição do governo é: «aumento só com demissões em massa».

O FUNCIONALISMO PODE CONQUISTAR O AUMENTO

Mas o que Lafer procurou escamotear durante sua entrevista é o fato de que, apesar da «falta de meios» que propala para aumentar os ordenados do funcionalismo, venham crescendo de ano a ano, e em ritmo violento, as despesas militares.

No projeto orçamentário que Getúlio e o próprio Lafer enviaram à Câmara para o exercício de 53, os gastos militares já serão duas vezes maiores que os de 1948. E a política de mais canhões e menos mantimentos...

O funcionalismo, entretanto, que não pode morrer de fome para que o governo gaste somas fabulosas em preparar a morte de nossa juventude numa guerra de agressão, prossegue a luta pelo aumento. E poderá conquistá-lo com sua organização e unidade.

Disse, a seguir, o dr. Bueno de Andrada:

«Devemos conservar a amizade do povo americano, mas não devemos nunca transformar esse sentimento em prejuízo nosso, ou seja abdicar de nossa soberania para ficarmos numa condição de protectorado. O acordo militar é a prova evidente de que as tendências imperialistas dos

lanques estão se adiantando no sentido de querer fazer do Brasil um seu tutelado, tanto do ponto de vista econômico-financeiro, como do militar.

PREPARAM UMA INTERVENÇÃO MILITAR

«Uma análise ligeira de alguns itens do tratado — promulgado ontem — evidencia de que as tendências imperialistas dos

lanques estão se adiantando no sentido de querer fazer do Brasil um seu tutelado, tanto do ponto de vista econômico-financeiro, como do militar.

PREPARAM UMA INTERVENÇÃO MILITAR

«Uma análise ligeira de alguns itens do tratado — promulgado ontem — evidencia de que as tendências imperialistas dos

lanques estão se adiantando no sentido de querer fazer do Brasil um seu tutelado, tanto do ponto de vista econômico-financeiro, como do militar.

PREPARAM UMA INTERVENÇÃO MILITAR

«Uma análise ligeira de alguns itens do tratado — promulgado ontem — evidencia de que as tendências imperialistas dos

lanques estão se adiantando no sentido de querer fazer do Brasil um seu tutelado, tanto do ponto de vista econômico-financeiro, como do militar.

PREPARAM UMA INTERVENÇÃO MILITAR

«Uma análise ligeira de alguns itens do tratado — promulgado ontem — evidencia de que as tendências imperialistas dos

HOJE EM P. ALEGRE A ASSEMBLÉIA DA PAZ

Saudação do Conselho Mundial da Paz enviada ao Movimento Brasileiro por motivo da reunião de seu Conselho Nacional — Centenas de personalidades e campeões da coleta de assinaturas reúnem-se hoje no Teatro São Pedro — Chegou a delegação do

Distrito Federal

Encontram-se em Porto Alegre as delegações à reunião do Conselho Nacional do Movimento Brasileiro da Paz, contando com destacados personalidades de todos os Estados e também das cidades do interior do Rio Grande do Sul. O deputado

federal Plínio Coelho enviou uma saudação à reunião. Ontem, na sociedade espanhola, foi realizada uma reunião preparatória do Congresso e hoje terá lugar um grande churrasco de confraternização na parte da manhã. A assembleia da paz será inaugurada às 15 horas no Teatro São Pedro esperando-se o comparecimento inclusivo de autoridades estaduais.

TELEGRAMA DE JOLIOT CURIE

Por motivo desse grande acontecimento, o Conselho Mundial da Paz, presidido pelo sábio francês Joliot Curie dirigiu ao Movimento Brasileiro o seguinte telegrama:

«Dirigimos calorosas saudações aos membros do Conselho Consultivo do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, reunidos em Porto Alegre. Estamos seguros de que suas deliberações contribuirão para a ampliação da luta pela paz e serão de grande importância para a preparação do Congresso dos Povos Pela Paz. Este trabalho preparatório assegurará uma dig-

na representação do povo brasileiro ao Congresso. CENTENAS DE PARTIDÁRIOS DA PAZ REUNIDOS

Estão presentes ao ato pessoas de projeção de todo o país, e centenas de destacados partidários da paz. Campeões da coleta de assinaturas ao apelo por um Pacto de Paz, presidentes de Conselhos de Paz, dirigentes de organizações femininas, sindicais, juvenis, etc assistindo aos debates, participando do programa organizado pela comissão promotora.

(Mais notícias na 8.ª pag.)



EDGARD JOAQUIM SOARES



ALUIZIO VIEIRA DA CUNHA



EPITÁCIO JOSÉ DA SILVA

Libertados 3 Operários Do Arsenal de Marinha

Epitácio José Silva foi mantido incomunicável numa solitária durante 59 dias — Edgard Joaquim Soares e Aluizio Vieira da Cunha, os dois outros trabalhadores libertados — Interrogatórios de 7 e 8 horas ininterruptas — Torturas morais e físicas — Apelo à solidariedade

Três dos operários do Arsenal de Marinha, que se encontravam presos nas masmorras daquele estabelecimento naval, juntamente com numerosos companheiros, foram libertados sexta-feira última em virtude do movimento de solidariedade que se desenvolveu nesta capital e em todo o país. São eles: Edgard Joaquim Soares, Aluizio Vieira da Cunha e Epitácio José da Silva. Mais tarde, os trabalha-

dores visitaram nossa redação, para denunciar as violências de que foram alvo. 59 DIAS

ENCARCERADOS

Epitácio José da Silva, foi preso a 23 de junho, tendo sido mantido em cárcere, portanto, durante 59 dias. Como os demais trabalhadores, foi detido por agentes do Serviço Secreto da Marinha e enviado para a Ilha das Cobras. Declarou-nos que que, ali, foi en-

cerrado numa solitária de pouco mais de um metro de largura por 2 metros de comprimento, da qual só se retiravam sob as vistas de atelões armados, para interrogatórios que duravam entre 7 a 8 horas ininterruptas.

CARCERES

CHEIOS D'ÁGUA

As antigas celas do Arsenal, situadas no continente — salientou — estão sendo utilizadas pelos algeiros dos operários. São celas condenadas,

sem iluminação, cheias de água. Os policiais, além disso, numerosas vezes transferem os trabalhadores dos presídios da Ordem Política e Social, com o objetivo de atormentá-los e forçá-los, assim, a assinar depoimentos forjados.

TORTURAS MORAIS E FÍSICAS

Edgard Joaquim Soares foi detido no dia 15 de julho, e

Dez Casos de Morte Entre As Vítimas da Misteriosa Moléstia

S. PAULO, 23 (AP) — Continua a fazer vítimas a misteriosa e súbita epidemia irrompida na cidade de Bauri, cuja população encontra-se bastante alarmada.

Afirmam alguns médicos que se trata de certo tipo de terrível pneumonia, mas até agora não foi possível debelar a doença, mesmo com o uso de terramocina e aureomicina. Dizem, ainda, os médicos, que o mesmo caso sucedeu, já há alguns anos, na Alemanha, tendo nessa ocasião milhares de pessoas morrido, após horríveis padecimentos, como falta de ar, angústia, forte dor de cabeça, forte elevação de temperatura, além de tosse seca e prolongada.

Cerca de 75 pessoas, atacadas pelo misterioso mal, para o qual os médicos ainda não encontraram remédio definitivo, guardam leito nos hospitais, debaixo de todas precauções para evitar a propagação, pois a moléstia é terrivelmente contagiosa.

Elevam-se a 10 os casos fatais entre as vítimas da misteriosa moléstia.



UM POVO LIVRE E FELIZ — declararam os delegados operários norte-americanos sobre visita a URSS. Estas declarações, como outros testemunhos honestos, mostram o excelente nível de vida dos trabalhadores soviéticos e destroem por completo as mentiras da propaganda guerreira contra a União Soviética, que mais uma vez tem curso, agora, com a divulgação de um relatório do Conselho Econômico e Social da ONU. Na foto, um aspecto da chegada dos delegados norte-americanos ao aeroporto de Moscou — LEIA, na 3.ª página, documentada resposta às falsidades do relatório da ONU

AFRONTA AOS JORNALISTAS O BANQUETE DE VARGAS NA A. B. I.

Custará mais de duzentos mil cruzeiros esse ato de sabujice, pelo qual o Sr. Moses terá de prestar contas — Não comparecerá ao regabófe de amanhã a maioria dos conselheiros da Associação Brasileira de Imprensa — Numerosas manifestações de repulsa

Numa afronta à esmagadora maioria dos trabalhadores da imprensa do país, o sr. Herbert Moses, usurpando suas atribuições, oferece amanhã em nome da

A.B.I. (ninguém deu delegação para isso) um banquete de abjeta sabujice a Vargas, com a presença dos generais sediados nesta capital, sob pretexto da comemoração do «Dia do Soldado».

Têm sido numerosas as manifestações de repulsa dos jornalistas profissionais a esse abuso de Moses, que, além de lançar mão indebitamente dos recursos da A.B.I. — calculam-se em mais de 200 mil cruzeiros as despesas com o regabófe de amanhã — pretende por conta própria, num banquete estritamente político, atrelar o nome da A.B.I. a sorte de um governo impopular que submete o nosso povo à miséria e à fome.

Sabe-se que dos 44 membros do Conselho da A.B.I., pelo menos 25 não irão à homenagem a Vargas e en-

tre estes os conselheiros Ricardo Serran e João Antonio Meszle, de «O Globo», professor Raul Pedreira, juiz Elmano Cruz, do Tribunal Federal de Recursos, Lopo Coelho, Fernando Segismundo, do «Diário de Notícias», Jami Sampaio, da agência APLA, Ariston A. Paes, da «Gazeta», de São Paulo, e Mario Cordeiro.

Entre os próprios diretores da imprensa apenas e da da como certo o comparecimento de Assis Chateaubriand, George Galvão e Samuel Weiner.

Destina-se assim a completo fiasco o construído do festim Moses-Vargas, pelo qual, entretanto, o diretor-tesoureiro de «O Globo» há de ter de prestar contas aos associados da A.B.I., de cujo nome abusou ostensivamente, como já o havia feito, por sinal, nos salu- naliques a Achacon.

Será Amanhã a Convenção Da Zona do Centro em Defesa do Petróleo

Falarão, entre outros oradores, o deputado Lobo Carneiro, o general Carneiro, o coronel Benevides e o cmte. Coelho Rodrigues

Em solenidade a realizar-se amanhã, segunda-feira, às 10 horas, no salão andar da A.B.I. (Sala de Conselho), instaura-se a Convenção da Zona do Centro em Defesa do Petróleo.

Como representantes do CED-PR, falarão, entre outros oradores, o deputado Lobo Carneiro, o general Carneiro, o coronel Benevides e o cmte. Coelho Rodrigues e o sr. Modesto de Souza.

APELO AOS PATRIOTAS

Os Conselheiros das Ministrias da Agricultura, Fazenda e Educação, do IBGE, Educação, Previdência, Metadireção, Secidões Públicas e Trabalhadores da Licht fazem um apelo a todos os patriotas, para que compareçam ao ato.

NOTA NA ESTRADA DO FALSA

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Moeda, do IBGE, instaura, para hoje, às 18 horas, na Estrada do Marechal, 24, uma reunião de todos os conselheiros da Associação Brasileira de Imprensa, para discutir a situação do país.

MEDIDA PREPARATÓRIA DE INTERVENÇÃO ARMADA

Este, o verdadeiro sentido do Acórdão Militar com os Estados Unidos, declara o professor Bueno de Andrada

— A amizade entre os povos do Brasil e dos Estados Unidos está sendo aproveitada pelos exploradores dos nossos recursos naturais, sob o pretexto de auxílio mútuo. Foram estas as declarações iniciais do professor Bueno de Andrada, ilustre médico, à nossa reportagem, sobre o Acórdão Militar firmado pelo governo de Vargas com os imperialistas da Casa Branca de Washington.

Disse, a seguir, o dr. Bueno de Andrada:

«Devemos conservar a amizade do povo americano, mas não devemos nunca transformar esse sentimento em prejuízo nosso, ou seja abdicar de nossa soberania para ficarmos numa condição de protectorado. O acordo militar é a prova evidente de que as tendências imperialistas dos

lanques estão se adiantando no sentido de querer fazer do Brasil um seu tutelado, tanto do ponto de vista econômico-financeiro, como do militar.

PREPARAM UMA INTERVENÇÃO MILITAR

«Uma análise ligeira de alguns itens do tratado — promulgado ontem — evidencia de que as tendências imperialistas dos

lanques estão se adiantando no sentido de querer fazer do Brasil um seu tutelado, tanto do ponto de vista econômico-financeiro, como do militar.

PREPARAM UMA INTERVENÇÃO MILITAR

«Uma análise ligeira de alguns itens do tratado — promulgado ontem — evidencia de que as tendências imperialistas dos

lanques estão se adiantando no sentido de querer fazer do Brasil um seu tutelado, tanto do ponto de vista econômico-financeiro, como do militar.

PREPARAM UMA INTERVENÇÃO MILITAR

«Uma análise ligeira de alguns itens do tratado — promulgado ontem — evidencia de que as tendências imperialistas dos

— «Os povos não
rem a guerra e se
riza derrubarão os
vernos que oprimiram
sancadeá-las.

Cartas Abertas

GRILEIROS NO PARANÁ

Recebemos de um leitor de Curitiba a seguinte carta: "É revoltante saber que se encontram radicados em Entre Rios, município de Guarapuava, sendo ameaçados de serem despejados de suas terras. Há um ano atrás ninguém dava o menor valor a essas terras, devido a sua aparência árida. Para lá foram enviadas mais de quinhentas famílias de imigrantes alemães. Gente humilde e trabalhadora, devassaram matas, arrancaram tocos e árvores, viraram campos e gastaram muitos quilos de adubo por metro quadrado de terra. Os campos incoltos estão hoje transformados em belas plantações que produzem o suficiente para despertar a cobiça dos fazendeiros."

O deputado Lustosa de Oliveira, defensor dos interesses dos fazendeiros de Guarapuava, que também é fazendeiro, proferiu um discurso na Assembleia Legislativa Paranaense que é uma revelação da

ameaça que pesa sobre esses imigrantes. Chegou a dizer que os fazendeiros de Entre Rios vivem felizes e despreocupados, trabalhando em suas terras, entregues, enfim, ao labor honesto de suas atividades agro-pastoris."

A realidade é que os latifundiários paranaenses querem agora apoderar-se das terras que foram entregues aos imigrantes e que estes tornaram lucrativas."

A LADROEIRA DA LIGHT

Rejeitou 18 Milhões Para Vender Por 15

Uma das facetas da escandalosa negociação em que se envolveu a Light, com a cumplicidade da Justiça e Prefeitura — Silêncio criminoso da administração municipal, nessa barganha prejudicial aos interesses do Distrito Federal — Ofertas de cinco mil cruzeiros para os locatários desocuparem os cômodos

A propósito da ladroeira do polvo canadense, que vendeu, ilegalmente, imóveis pertencentes ao Patrimônio Municipal e, nessas condições, hoje, um aspecto dessa autêntica trama, realizada a luz do dia e sem que a Prefeitura levantasse a voz para defender aquilo que lhe pertence.

Tra-a-se do seguinte: antes de saberem que o imóvel localizado na rua Siqueira Campos, 43 atingindo os números 557 e 581 da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, construído num só bloco, seria vendido, vários negociantes estabelecidos, já há vários anos, alguns com mais de vinte de permanência ininterrupta no local, desconhecendo os termos do contrato lavrado entre a Municipalidade e a Companhia Carris de Jar-

dim Botânico, e por isto mesmo, julgando que a Light era de fato proprietária do referido prédio, iniciaram negociações com a famigerada empresa canadense, no sentido de lhe ser garantida a preferência no caso de venda do imóvel.

DEIXOU DE VENDER POR 18 PARA VENDER POR 15...

Para isso, as firmas interessadas na compra que são R. Gomes Garrido & Cia Ltda, estabelecida com negócio de chapelaria; Rosa Saad, que se dedica ao ramo de arrastões; José Abi Hissab, com o mesmo ramo e Miguel Margem, ofereceram à Light a importância de 18 milhões de cruzeiros. Fizeram a oferta, mas a companhia não deu a menor resposta, pois a esse tempo já estavam catiboi-

das as negociações com a sra. Regine Feigl, que não passa de simples esteta de ferro da Ladeira da Rua Larga. Finalmente, sobe-se que o imóvel pertencente à Prefeitura havia sido vendido pela importância de 15 milhões de cruzeiros.

PAGANDO ALUGUEIS DE SALAS DESOCUPADAS

Antes de ser concluída a atual transação, altamente festejada nos meios municipais, a sra. Regine Feigl andou pressionando os locatários a se mudarem, oferecendo, para isso, a importância de 5 mil cruzeiros. Alguns receberam o dinheiro e desocuparam os cômodos. A sra. Feigl, que faz o papel de despenseira da empresa canadense, continuou a pagar os alugueis das salas desocupadas, o que é algo suspeito.

PERGUNTAS

Por que a Light recusou a oferta de 18 milhões feita na ocasião em que os locatários não sabiam que o prédio pertence à municipalidade e não podia ser vendido? Qual a importância de 18 milhões? Por que a Prefeitura vendeu imóveis de sua propriedade sem vender por uma companhia estrangeira, não se manifestou? Por que o juiz que reconheceu a transação permitiu tal assalto aos interesses da municipalidade?

A resposta é uma só e está enfiada na verba secreta que dispõe a Ladeira canadense, destinada a camolecer consciências...

ATENÇÃO

Serviços de bombeiros, aparelhos elétricos, aquecedores e fogões a gás, mecânica em geral, chame Raimundo Ramos pelo telefone 42 0054.

importantes da química das reações complexas, e paralelamente uma guia eficaz da prática na síntese das novas substâncias.

Cherniaev investigou, de 1929 a 1951, diversas reações complexas da platina e obteve bons resultados. O estudo das reações complexas da platina, levadas a cabo por I. Cherniaev, apresentam grande importância prática.

lereoquímica das combinações complexas, foram distinguidas com o Prêmio Stalin de primeiro grau.

Há 25 anos, em 1926, I. Cherniaev descobriu uma das leis gerais das combinações complexas mais importantes para a química, que foi formulada pelo acadêmico em forma de princípio de transição. Essa lei é um dos progressos teóricos mais

de coloração por meio mobilizados para a campanha.

"A primeira grande experiência que pode revelar qualquer coisa é a intenção, grande e profunda vontade de paz de nosso povo, que se canaliza através da organização, fará em pó os planos dos fabricantes de guerra, que têm nos círculos dirigentes dos Estados Unidos os seus mais dignos e principais representantes."

"A segunda grande experiência é que se se exorta ao povo a importância do Apelo por um Pacto de Paz para a constituição da Paz Mundial e dos grandes dificuldades dos partidários da paz, com razão em transportar, merecendo, então, estas, o pagamento de, desta contribuição financeira da campanha, mais carinhosa possível, em que pese suas dificuldades particulares. Assim é que arrecadamos uma média de Cr\$ 0,50 por firma coletada. Não só, comandamos 215 assinaturas e Cr\$ 315,00 (trezentos e dezesseis cruzeiros). Ao todo já arrecadamos mais de dez mil cruzeiros. As demonstrações de carinho que tenho recebido por parte do povo, mesmo as convicções, são tantas que são impossíveis de transcrever em tão poucas linhas. As pessoas mais pobres, vivendo em condições precárias, não hesitam em fazer uma contribuição, depois de que se faz a explicação sobre a importância do apelo, fazendo muitas das vezes demonstrações patrióticas, encaminhando, por sua própria iniciativa, boletins do povo os

Experiências de Um Campeão Da Campanha de Assinaturas

Otheris de Andrade Emerick, detentor de uma das medalhas de prata dos Prêmios Nacionais da Paz, relata suas experiências na campanha por um Pacto de Paz

"As assinaturas devem revelar sua importância pelo número, a qualidade e o que delas resultar em ajuda à ampliação e organização do movimento da paz em torno dos Conselhos de Paz. Sempre que as condições o permitirem, este espírito estava presente no meu trabalho de coleta. Dessa forma, atingindo fábricas, usinas, escolas, igrejas, clubes de futebol, fazendas, núcleos agrícolas, personalidades, jornais, casas residenciais, industriais, militares, pessoas de profissões, liberais, etc., foi que consegui coletar 24 812 assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências e cerca de 40.000 as contadas as listas

partidários da paz, as mesmas fazem questão de dar qualquer quantidade, mesmo o dinheiro reservado para os subsídios. Chegava a pedir subsídio emprestado ao vizinho para ajudar a campanha e faziam questão absoluta que eu recolhesse, pois diziam que eu não poderia fazer isso sem a ajuda de todos, devesse ter o cuidado de não levantar problemas de ordem política ou religiosa, tudo que não fosse assinam. E, junto com isto não exclui a denúncia da política de guerra dos governos. Esta caracterização é indispensável, quando, com habilidade, é ligada à carência da vida. É necessário, como o fizemos, muita flexibilidade. São inúmeras as experiências, pois o povo é um tesouro inexgotável que nos transmite iniciativas criadoras e ricas de experiências."

"Estas, em linha geral, algumas experiências e fatos que se desenvolveram no processo de minha participação como coletor."

Tabela do Campeonato

O Movimento Carioca imprimiu milhares de tabelas do campeonato carioca de futebol, para serem distribuídas como propaganda da campanha por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Na primeira capa de tabela se vê uma fotografia do Estádio do Maracanã, em forma de pomba da paz, a parte interior é inteiramente ocupada pela tabela do campeonato, enquanto a última capa tem o texto do Apelo ao Conselho Mundial da Paz. O MCPP está convidando todos os conselhos a comparecerem à sua sede a fim de apresentar sua quota de tabelas para distribuição.

Atendendo a pedidos de diversos conselhos de paz, o Movimento Carioca Pela Paz resolveu prorrogar até o dia 30 o prazo de recebimento das respostas à pergunta PORQUE O ACORDO MILITAR É PERIGUOSO AO POVO BRASILEIRO?

Responda e Ganhe um Prêmio

Os prêmios para os três primeiros lugares serão de 100 cruzeiros e dois livros. Envie sua resposta para "Comissão de Propaganda do MCPP - Avenida Rio Branco, 14-5 - andar - Distrito Federal."

Violências Contra Militares Em Sergipe e Minas Gerais

Invasão de lares e prisões de patriotas em Aracaju — Interrogados os presos, pela madrugada

Entre os dias 16 e 17 do corrente, um grupo composto de um coronel, um capitão, um tenente e um sargento, invadiram lares de oficiais e arrombaram, colchões rasgados e móveis depredados à procura de imaginários documentos.

Entre os dias 16 e 17 do corrente, um grupo composto de um coronel, um capitão, um tenente e um sargento, invadiram lares de oficiais e arrombaram, colchões rasgados e móveis depredados à procura de imaginários documentos.

Entre os dias 16 e 17 do corrente, um grupo composto de um coronel, um capitão, um tenente e um sargento, invadiram lares de oficiais e arrombaram, colchões rasgados e móveis depredados à procura de imaginários documentos.

Entre os dias 16 e 17 do corrente, um grupo composto de um coronel, um capitão, um tenente e um sargento, invadiram lares de oficiais e arrombaram, colchões rasgados e móveis depredados à procura de imaginários documentos.

Entre os dias 16 e 17 do corrente, um grupo composto de um coronel, um capitão, um tenente e um sargento, invadiram lares de oficiais e arrombaram, colchões rasgados e móveis depredados à procura de imaginários documentos.

VIDA E ACADÊMIA

ELEIÇÕES NO D. A.

Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas — Estão marcadas para o dia 28 (quinta-feira) as eleições para a Comissão Executiva do Diretório Acadêmico.

CONSELHO DO C. A. E. V.

O presidente do Centro Acadêmico Evaristo da Veiga, da Faculdade de Direito de Niterói, convocou todos os membros do Conselho de Representantes para uma reunião no dia 18 de setembro próximo, segunda-feira.

IX CONGRESSO DA U. M. E.

Será realizado no próximo mês o IX Congresso Metropolitano de Estudantes. A U. M. E. está solicitando dos Diretores Acadêmicos que providenciem o quanto antes a remessa das credenciais, de acordo com o artigo 6 e seguintes da Constituição da UME.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

BIRMINGHAM — No dia 27 de junho apareceu o 400º número do jornal "Guild News", órgão da União de Estudantes da Universidade de Birmingham. O periódico celebra este aniversário passando em revista a alguns dos acontecimentos mais importantes que tiveram lugar na UNIAO, com fotografias e recordações das personalidades

da organização, que remontam ao número 250 do jornal. MOSCOW — Os estudantes da Bielorrússia organizaram recentemente uma corrida de motocicletas Minsk-Moscou. Os estudantes da Universidade de Moscou lhes fizeram uma acolhida calorosa. Os estudantes de Minsk permaneceram vários dias em Moscou, visitando museus, teatros e outros lugares interessantes da capital.

O professor Vovchenko, vice-diretor da Universidade de Moscou, entrevistou-se com os desportistas de Minsk e seus amigos motociclistas, apolando a iniciativa dos desportistas da Universidade de Moscou de organizar durante este verão uma corrida ciclista com visitas às universidades da parte europeia da URSS. Os estudantes das universidades da Bielorrússia e de Leningrado participaram desta corrida.

★ LEIA
★ ASSINE E
★ DIVULGUE
"Problemas"
Revista de cultura política

MAR RUBIA
COM SUA FILHA
Terezinha
Caracá Melo
PRÊMIO PARA CRIANÇA

BRUMAS DE VIDA
2º Prêmio
PRÊMIO PARA CRIANÇA

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA
Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Telefone 49-8510

Agem no Nordeste Baiano Os Engenheiros da Com. Mista

SALVADOR, 23 — (Do correspondente) — Viajando em composição da Leste, chegaram na cidade de Bonfim, em companhia de altos funcionários da ferrovia, os três engenheiros da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos que, atualmente, inspecionam as estradas de ferro baianas. Os engenheiros inspecionaram todas as dependências, depósitos e materiais da Leste, segundo para Juazeiro e Barra, com o mesmo objetivo. Sabem-se que o plano da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos é aparelhar as ferrovias baianas de modo que elas possam transportar minérios, cuja exploração está sendo intensificada, para satisfazer à indústria bélica japonesa. Informa-se que está em ligação com esses planos

e com as atividades dos engenheiros da Comissão Mista na nova medida tomada para exploração intensa da mina de cobre de Caraliba, situada na fazenda do sr. José Gonçalves. Há anos passados, algumas pesquisas feitas revelaram, ali, a presença de níquel. Agora, máquinas e instalações estão sendo montadas e os donos da mina informam

que ela estará em plena atividade dentro de alguns meses. Ultimamente tem sido notada, nos barrões de Bonfim, a presença de americanos, sendo essa presença ligada à atividade na mina. Todos esses fatos reavivam os verdadeiros objetivos do plano de reforma das ferrovias baianas que visa, apenas facilitar o transporte de minérios para a guerra.

CIÊNCIA E VIDA A Ciência a Serviço da Indústria e da Agricultura Socialistas

Os trabalhos dos especialistas em diferentes ramos das ciências técnicas, guardados com o último prêmio Stalin, apresentam soluções aos problemas atuais da indústria e da agricultura socialista.

O membro correspondente da Academia de Ciências da República Socialista Soviética da Bielorrússia, M. Potapov, foi agraciado com o Prêmio Stalin por suas investigações no campo da hidroelétrica e da hidroquímica.

M. Potapov é conhecido nos meios científicos do tempo da hidroquímica em virtude de suas propostas de exploração racional da circulação transversal da corrente com o fim de regular o regime dos rios, propostas essas que são absolutamente novas pelos princípios em que se baseiam. A circulação artificial que efetua mediante a construção de obras relativamente baratas, que barram a corrente da água, protege da erosão as margens e o leito, preserva os rios e canais das quedas de nível da água, e impede as sedimentações.

O original método de M. Potapov é uma brilhante feitura da ciência hidroquímica. Os hidroquímicos soviéticos que dão vida ao grandioso programa estatal de construção de obras hidroelétricas e aproveitamento dos recursos hidroelétricos dos rios da União Soviética, utilizam o método Potapov com o objetivo de imprimir a corrente natural a direção desejada.

V. Sokolovski, membro correspondente da Academia de Ciências da U. R. S. S., na segunda edição revista e aumentada, de sua monografia "Ciência da plasticidade", princípios básicos da teoria da plasticidade e os métodos modernos que permitem solucionar inúmeras questões sobre a consistência na fabricação de máquinas, na construção propriamente dita, e na mineração. Além disso, apresenta o livro a uma série de questões importantes, relacionadas com a elaboração dos métodos de trabalho.

O membro correspondente da Academia de Ciências da U. R. S. S., L. Sedov, recebeu também o Prêmio Stalin de segundo grau por seus trabalhos, trabalhos no terreno da hidroquímica e da aerodinâmica.

As investigações de A. Orlin, membro efetivo da Academia de Ciências Artísticas e Bolshinsky, professor do Instituto de Mecânica e Engenharia, apresentam uma ajuda preciosa a indústria de motores de combustão interna.

As investigações de A. Orlin no controle dos trabalhos hidráulicos das máquinas hidráulicas, especialmente as máquinas hidráulicas de alta pressão, são de grande importância para a indústria socialista.

lereoquímica das combinações complexas, foram distinguidas com o Prêmio Stalin de primeiro grau.

Há 25 anos, em 1926, I. Cherniaev descobriu uma das leis gerais das combinações complexas mais importantes para a química, que foi formulada pelo acadêmico em forma de princípio de transição. Essa lei é um dos progressos teóricos mais

importantes da química das reações complexas, e paralelamente uma guia eficaz da prática na síntese das novas substâncias.

Cherniaev investigou, de 1929 a 1951, diversas reações complexas da platina e obteve bons resultados. O estudo das reações complexas da platina, levadas a cabo por I. Cherniaev, apresentam grande importância prática.

de coloração por meio mobilizados para a campanha.

"A primeira grande experiência que pode revelar qualquer coisa é a intenção, grande e profunda vontade de paz de nosso povo, que se canaliza através da organização, fará em pó os planos dos fabricantes de guerra, que têm nos círculos dirigentes dos Estados Unidos os seus mais dignos e principais representantes."

"A segunda grande experiência é que se se exorta ao povo a importância do Apelo por um Pacto de Paz para a constituição da Paz Mundial e dos grandes dificuldades dos partidários da paz, com razão em transportar, merecendo, então, estas, o pagamento de, desta contribuição financeira da campanha, mais carinhosa possível, em que pese suas dificuldades particulares. Assim é que arrecadamos uma média de Cr\$ 0,50 por firma coletada. Não só, comandamos 215 assinaturas e Cr\$ 315,00 (trezentos e dezesseis cruzeiros). Ao todo já arrecadamos mais de dez mil cruzeiros. As demonstrações de carinho que tenho recebido por parte do povo, mesmo as convicções, são tantas que são impossíveis de transcrever em tão poucas linhas. As pessoas mais pobres, vivendo em condições precárias, não hesitam em fazer uma contribuição, depois de que se faz a explicação sobre a importância do apelo, fazendo muitas das vezes demonstrações patrióticas, encaminhando, por sua própria iniciativa, boletins do povo os

TELEGRAMAS DOS ESTADOS

Do R. G. do Sul: **CONTRA O PLANO MANUEL VARGAS**

PORTO ALEGRE, 23 (IP) — A Associação Comercial dos varejistas de Porto Alegre recebeu com viva indignação a exposição-plano do sr. Manoel Vargas há dias divulgada na imprensa, e em que são usadas as expressões mais duras contra os comerciantes varejistas. Protestando contra os termos da exposição, a Associação Comercial enviou ao secretário da Agricultura um longo memorando.

De São Paulo: **FALECEU MAIS UMA DAS QUINTUPLAS**

SÃO PAULO, 23 (IP) — Faleceu no Hospital São Paulo mais uma das quintuplas nascidas nessa capital. As sobreviventes inspiram cuidados.

De Minas Gerais: **GREVE DOS JORNALISTAS DA TRIBUNA DE MINAS**

BELO HORIZONTE, 23 (I. P.) — O pessoal da "Tribuna de Minas" entrou ontem em greve, motivada por uma série de arbitrariedades a seus vencimentos que a direção do jornal vem de modo contínuo e pessoal. A direção da "Tribuna de Minas" chegou a chamar a Minuto Patriota para intervir nas questões internas do jornal. Os gráficos também aderiram ao movimento, exigindo o pagamento de 25% de aumento que lhes foi concedido pelo acordo firmado em 2 de Abril último entre o Sindicato dos Gráficos e os jornais mineiros. Os gráficos ficaram em reunião permanente na sede do Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais.

Do Pernambuco: **«HORA DE VERÃO»**

RECIFE, 23 (IP) — O deputado Jorge de Albuquerque requerer que a Assembleia Legislativa consultasse as organizações privadas e as repartições públicas sobre a "Hora de Verão" a fim de que a mesma venha a ser pronunciada sobre o assunto junto ao governo federal. Disse o deputado que a Hora do Verão é uma interferência prejudicial ao país, sobretudo no Nordeste, pois acarreta danos à indústria e aos serviços públicos.

Do Ceará: **MORTO O MAJOR PEREIRA**

FORTALEZA, 23 (I. P.) — Notícias de lá informam que nas proximidades da fazenda de Catavento, naquela municipalidade, foi morto a tiros de revólver o major Pereira. A notícia da morte militar do município de Iguari.

Trabalhadores Paulistas Contra o Pacto de Guerra

MOGI DAS CRUZES, 13 (Do correspondente) — Assinados por moradores desta cidade, foram enviados ao presidente da República e

Câmara Federal 3 memoriais de protesto contra a assinatura pelo governo de Getúlio do fangueiro acordo militar «Brasil-Estados Unidos», verdadeiro tratado de guerra, visando unicamente a

alienação de nosso país ao carro de guerra dos imperialistas japoneses, e o seguinte teor dos memoriais:

"Nós, abaixo-assinados, moradores em Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo, protestamos contra a assinatura do acordo militar «Brasil-Estados Unidos», por se tratar de um tratado tipicamente anti-povo e imperialista. Somos contra esse acordo, porque, nos dias

classe trabalhadora, não queremos guerra e consequentemente a fome e a morte de nossos filhos. Queremos paz, fraternidade, justiça e melhores condições de vida."

(Ass.) — Rinaldo Louro, José Pinto Silva, Manoel Peixoto, Ezequias Santos, Amadeu Carrasco, José Joaquim Azevedo, Francisco Faria, Maria Garcia, Antonio Roberto Rodrigues, Pedro de Almeida, Benedita dos Santos, Eduardo Rodrigues da Conceição, José Martins de Souza, Cláudio Angelo Cequino, José Rodrigues de Almeida, Amílcar Ito e mais 63 assinaturas.

Contra o Acôrdo Militar o Presidente da União de Estudantes Goianos

GOIÂNIA, 23 (IP) — O acadêmico Felisberto Pereira Braga, presidente da União dos Estudantes Goianos, falando à reunião da "Madrada de Goiás", fez a seguinte declaração: "Sempre nos batemos pela liberdade e pela soberania do Brasil. Para que nossa nobreza não seja mais a de qualquer influência estrangeira é necessário que repudiemos esse Acôrdo Militar de «Assistência Mútua»."

DR. ARMANDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares, pneumotórax artificial, Consultório e residência. Travessa Manoel Coelho 296 — Telefone 5753 — (São Gonçalo)

Vai Comprar Sapatos

Loja de sapatos de qualidade. Rua da Paz, 100. Telefone 339

Amanhã, Reunião de Bancários dos Estados — REALIZA-SE, AMANHÃ, ÀS 9 HS., UMA REUNIÃO DOS DELEGADOS DE BANCÁRIOS DOS ESTADOS DO R. G. DO SUL, S. PAULO, M. GERAIS, ESPÍRITO SANTO E RIO DE JANEIRO, COM A COMISSÃO DO IV CONGRESSO DOS BANCÁRIOS, A FIM DE DAR UM BALANÇO NA SITUAÇÃO DO MOVIMENTO POR AUMENTO DE SALÁRIOS NO PAÍS.

Na "Marvin" os Operários Sofrem As Consequências do Racionamento

Os Conselhos Sindicais Como Arma De Organização

MARINUS CASTRO

A luta do proletariado brasileiro pela liberdade sindical, atingiu uma nova fase de seu desenvolvimento. A medida que em todo o país os trabalhadores enfrentam decididamente a reação patronal, para conquistar uma vida melhor, a multiplicação das greves no Brasil mostra claramente que a classe operária se distancia cada vez mais da influência governamental, não mais prestando-se a interesses de Vargas e, através de tais movimentos, aumenta em força e adquirem consciência de classe. O verdadeiro resultado dessas lutas não é o êxito imediato, mas principalmente, o aumento da solidariedade entre os operários. Os interesses das condições de existência do proletariado, necessitam cada vez mais, à medida que a exploração patronal, não toda a diferença no trabalho e de seus salários, é, em face da reação que procura desarticular o esforço conjunto da classe operária, prestando-lhe a assistência, a solidariedade e a organização. Os interesses da classe operária, para conseguir sua unidade e contra-atacar o sistema de exploração.

No fortalecimento dos Conselhos Sindicais, a criação dos Conselhos Sindicais, em empresas, cujo papel principal é controlar os lucros entre os empresários e suas organizações. Os Conselhos Sindicais, em face da reação que procura desarticular o esforço conjunto da classe operária, prestando-lhe a assistência, a solidariedade e a organização. Os interesses da classe operária, para conseguir sua unidade e contra-atacar o sistema de exploração.

Importante Assembléia dos Trabalhadores em Moinhos

Hoje, mais de um mês vinham os trabalhadores em moinhos exigindo a realização de uma assembléia geral, para que o presidente do Sindicato apresentasse o balanço da sua administração, e, em seguida, para que se discutisse a situação da classe operária em geral. A assembléia, que se realizou hoje, foi muito importante, pois, além de discutir a situação da classe operária em geral, foi também a primeira vez que os trabalhadores em moinhos se reuniram para discutir a situação da classe operária em geral.

No entanto, cediendo à pressão dos patrões, a assembléia foi adiada para amanhã, dia 25, às 17 horas.

Diversos operários associados do Sindicato estiveram ontem em uma reunião, fazendo um balanço da sua administração, e, em seguida, para que se discutisse a situação da classe operária em geral.

A assembléia, que se realizou hoje, foi muito importante, pois, além de discutir a situação da classe operária em geral, foi também a primeira vez que os trabalhadores em moinhos se reuniram para discutir a situação da classe operária em geral.

No entanto, cediendo à pressão dos patrões, a assembléia foi adiada para amanhã, dia 25, às 17 horas.

Diversos operários associados do Sindicato estiveram ontem em uma reunião, fazendo um balanço da sua administração, e, em seguida, para que se discutisse a situação da classe operária em geral.

A assembléia, que se realizou hoje, foi muito importante, pois, além de discutir a situação da classe operária em geral, foi também a primeira vez que os trabalhadores em moinhos se reuniram para discutir a situação da classe operária em geral.

No entanto, cediendo à pressão dos patrões, a assembléia foi adiada para amanhã, dia 25, às 17 horas.

Diversos operários associados do Sindicato estiveram ontem em uma reunião, fazendo um balanço da sua administração, e, em seguida, para que se discutisse a situação da classe operária em geral.

Cortes nos salários por motivo das paralisações forçadas — Lutam unidos os trabalhadores por aumento — Insegurança e descontentamento nas oficinas da empresa — Sindicalização em massa e organização dentro da "Marvin"

Os trabalhadores da Metalúrgica Marvin, apesar das dificuldades criadas pela paralisação, não deixaram de lutar por aumento de salários. Há poucos dias, durante uma reunião da seção de Metalúrgia, foi escolhida uma comissão, que apresentou a reivindicação junto à direção da empresa, tendo sido dada uma prazo para a solução. Os patrões, porém, lançaram mão de uma habitual desculpa, de que não há dinheiro, e se recusaram a atender os operários.

Os operários, porém, não se desanimaram. Eles sabem que a luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

Os trabalhadores da Metalúrgica Marvin, apesar das dificuldades criadas pela paralisação, não deixaram de lutar por aumento de salários. Há poucos dias, durante uma reunião da seção de Metalúrgia, foi escolhida uma comissão, que apresentou a reivindicação junto à direção da empresa, tendo sido dada uma prazo para a solução. Os patrões, porém, lançaram mão de uma habitual desculpa, de que não há dinheiro, e se recusaram a atender os operários.

Os operários, porém, não se desanimaram. Eles sabem que a luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

A luta por aumento de salários é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da organização em massa e da luta dentro da empresa.

VIDA SINDICAL

POSSE DE DIRETORIA

No dia 30 do corrente, será realizada a posse da diretoria da nova diretoria do Sindicato dos Empregados de Comércio, com início às 21 horas. O programa das festividades contará com um baile comemorativo.

C.A.P. DOS AERONAUTAS

Numeroso grupo de aeronautas e aeronautas esteve no Ministério do Trabalho, procurando intervir-se das razões que levaram a comissão designada pelo ministro para apurar as irregularidades existentes na CAP dos Aeronautas e Aeronautas, a não ter ainda iniciado seus trabalhos, apesar de já há mais de uma semana ter sido publicado no "Diário Oficial" o expediente que designa a referida comissão.

CONTRA A PLURALIDADE

O sr. Waldemar Simões, presidente do Sindicato dos Empregados em Escritórios das Empresas de Navegação do Rio de Janeiro, vem de se manifestar também, contra a existência do gerador Othon Medeiros, que preconiza a pluralidade sindical. Na ocasião, declarou o sr. Waldemar Simões, que os trabalhadores precisam de eleições livres e maior autonomia e não de pluralidade sindical.

TRABALHADORES EM MOINHOS

Amãnhã, segunda-feira, às 17 horas, realizar-se-á no Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias de Trigo, Milho, Mandioca e Massas Alimentícias uma grande assembleia geral extraordinária, quando serão comunicadas as respostas das Comissões de Trabalho em Moagem, de Luz e Moagem Inglês ao pedido de aumento feito pelos trabalhadores.

ELEIÇÕES SINDICAIS

Na Federação Nacional de Condutores de Veículos, no próximo dia 30 às 15 horas, para a renovação da Diretoria e Conselho Fiscal. Se poderão votar e ser votados os delegados que estiverem quites com as mensalidades até julho próximo passado, bem como com a taxa do imposto Sindical de exercício de 1932. Haverá, no

dia 25, às 19 horas, uma reunião de delegados dos sindicatos filiados à Federação, na sede social, a rua Carreiros, 66 — 2º andar, a fim de serem reconhecidas as respectivas credenciais.

No Sindicato das Conferências e Conferenciários de Carga e Descarga do Porto do Rio de Janeiro, no dia 27 de agosto, para renovação da diretoria e Conselho Fiscal. Quando ocorrer no período duas eleições consecutivas, pelos membros José Lima dos Santos e Joaquim Lopes Teixeira.

No Sindicato Nacional dos Empregados em Indústrias e Hospitais, no dia 25, às 15 horas, para renovação da diretoria e Conselho de Representantes da Comarca Nacional dos Trabalhadores em Comércio. No dia 29 de corrente, haverá reunião para a posse da diretoria eleta. As eleições, nos dias 25, 26 e 27, às 10 e 19 horas, haverá reuniões para tratar dos assuntos: apresentação das credenciais dos Delegados; leitura do balanço de 24 horas para o registro de chapas; prestação de contas da atual diretoria; registro de chapas para a Diretoria e Representantes junto à Conferência Nacional dos Trabalhadores em Comércio.

No Sindicato Nacional dos Empregados em Indústrias e Hospitais, no dia 25, às 15 horas, para renovação da diretoria e Conselho de Representantes da Comarca Nacional dos Trabalhadores em Comércio. No dia 29 de corrente, haverá reunião para a posse da diretoria eleta. As eleições, nos dias 25, 26 e 27, às 10 e 19 horas, haverá reuniões para tratar dos assuntos: apresentação das credenciais dos Delegados; leitura do balanço de 24 horas para o registro de chapas; prestação de contas da atual diretoria; registro de chapas para a Diretoria e Representantes junto à Conferência Nacional dos Trabalhadores em Comércio.

No Sindicato Nacional dos Empregados em Indústrias e Hospitais, no dia 25, às 15 horas, para renovação da diretoria e Conselho de Representantes da Comarca Nacional dos Trabalhadores em Comércio. No dia 29 de corrente, haverá reunião para a posse da diretoria eleta. As eleições, nos dias 25, 26 e 27, às 10 e 19 horas, haverá reuniões para tratar dos assuntos: apresentação das credenciais dos Delegados; leitura do balanço de 24 horas para o registro de chapas; prestação de contas da atual diretoria; registro de chapas para a Diretoria e Representantes junto à Conferência Nacional dos Trabalhadores em Comércio.

No Sindicato Nacional dos Empregados em Indústrias e Hospitais, no dia 25, às 15 horas, para renovação da diretoria e Conselho de Representantes da Comarca Nacional dos Trabalhadores em Comércio. No dia 29 de corrente, haverá reunião para a posse da diretoria eleta. As eleições, nos dias 25, 26 e 27, às 10 e 19 horas, haverá reuniões para tratar dos assuntos: apresentação das credenciais dos Delegados; leitura do balanço de 24 horas para o registro de chapas; prestação de contas da atual diretoria; registro de chapas para a Diretoria e Representantes junto à Conferência Nacional dos Trabalhadores em Comércio.

No Sindicato Nacional dos Empregados em Indústrias e Hospitais, no dia 25, às 15 horas, para renovação da diretoria e Conselho de Representantes da Comarca Nacional dos Trabalhadores em Comércio. No dia 29 de corrente, haverá reunião para a posse da diretoria eleta. As eleições, nos dias 25, 26 e 27, às 10 e 19 horas, haverá reuniões para tratar dos assuntos: apresentação das credenciais dos Delegados; leitura do balanço de 24 horas para o registro de chapas; prestação de contas da atual diretoria; registro de chapas para a Diretoria e Representantes junto à Conferência Nacional dos Trabalhadores em Comércio.

No Sindicato Nacional dos Empregados em Indústrias e Hospitais, no dia 25, às 15 horas, para renovação da diretoria e Conselho de Representantes da Comarca Nacional dos Trabalhadores em Comércio. No dia 29 de corrente, haverá reunião para a posse da diretoria eleta. As eleições, nos dias 25, 26 e 27, às 10 e 19 horas, haverá reuniões para tratar dos assuntos: apresentação das credenciais dos Delegados; leitura do balanço de 24 horas para o registro de chapas; prestação de contas da atual diretoria; registro de chapas para a Diretoria e Representantes junto à Conferência Nacional dos Trabalhadores em Comércio.

No Sindicato Nacional dos Empregados em Indústrias e Hospitais, no dia 25, às 15 horas, para renovação da diretoria e Conselho de Representantes da Comarca Nacional dos Trabalhadores em Comércio. No dia 29 de corrente, haverá reunião para a posse da diretoria eleta. As eleições, nos dias 25, 26 e 27, às 10 e 19 horas, haverá reuniões para tratar dos assuntos: apresentação das credenciais dos Delegados; leitura do balanço de 24 horas para o registro de chapas; prestação de contas da atual diretoria; registro de chapas para a Diretoria e Representantes junto à Conferência Nacional dos Trabalhadores em Comércio.

No Sindicato Nacional dos Empregados em Indústrias e Hospitais, no dia 25, às 15 horas, para renovação da diretoria e Conselho de Representantes da Comarca Nacional dos Trabalhadores em Comércio. No dia 29 de corrente, haverá reunião para a posse da diretoria eleta. As eleições, nos dias 25, 26 e 27, às 10 e 19 horas, haverá reuniões para tratar dos assuntos: apresentação das credenciais dos Delegados; leitura do balanço de 24 horas para o registro de chapas; prestação de contas da atual diretoria; registro de chapas para a Diretoria e Representantes junto à Conferência Nacional dos Trabalhadores em Comércio.

No Sindicato Nacional dos Empregados em Indústrias e Hospitais, no dia 25, às 15 horas, para renovação da diretoria e Conselho de Representantes da Comarca Nacional dos Trabalhadores em Comércio. No dia 29 de corrente, haverá reunião para a posse da diretoria eleta. As eleições, nos dias 25, 26 e 27, às 10 e 19 horas, haverá reuniões para tratar dos assuntos: apresentação das credenciais dos Delegados; leitura do balanço de 24 horas para o registro de chapas; prestação de contas da atual diretoria; registro de chapas para a Diretoria e Representantes junto à Conferência Nacional dos Trabalhadores em Comércio.

No Sindicato Nacional dos Empregados em Indústrias e Hospitais, no dia 25, às 15 horas, para renovação da diretoria e Conselho de Representantes da Comarca Nacional dos Trabalhadores em Comércio. No dia 29 de corrente, haverá reunião para a posse da diretoria eleta. As eleições, nos dias 25, 26 e 27, às 10 e 19 horas, haverá reuniões para tratar dos assuntos: apresentação das credenciais dos Delegados; leitura do balanço de 24 horas para o registro de chapas; prestação de contas da atual diretoria; registro de chapas para a Diretoria e Representantes junto à Conferência Nacional dos Trabalhadores em Comércio.

No Sindicato Nacional dos Empregados em Indústrias e Hospitais, no dia 25, às 15 horas, para renovação da diretoria e Conselho de Representantes da Comarca Nacional dos Trabalhadores em Comércio. No dia 29 de corrente, haverá reunião para a posse da diretoria eleta. As eleições, nos dias 25, 26 e 27, às 10 e 19 horas, haverá reuniões para tratar dos assuntos: apresentação das credenciais dos Delegados; leitura do balanço de 24 horas para o registro de chapas; prestação de contas da atual diretoria; registro de chapas para a Diretoria e Representantes junto à Conferência Nacional dos Trabalhadores em Comércio.

No Sindicato Nacional dos Empregados em Indústrias e Hospitais, no dia 25, às 15 horas, para renovação da diretoria e Conselho de Representantes da Comarca Nacional dos Trabalhadores em Comércio. No dia 29 de corrente, haverá reunião para a posse da diretoria eleta. As eleições, nos dias 25, 26 e 27, às 10 e 19 horas, haverá reuniões para tratar dos assuntos: apresentação das credenciais dos Delegados; leitura do balanço de 24 horas para o registro de chapas; prestação de contas da atual diretoria; registro de chapas para a Diretoria e Representantes junto à Conferência Nacional dos Trabalhadores em Comércio.

No Sindicato Nacional dos Empregados em Indústrias e Hospitais, no dia 25, às 15 horas, para renovação da diretoria e Conselho de Representantes da Comarca Nacional dos Trabalhadores em Comércio. No dia 29 de corrente, haverá reunião para a posse da diretoria eleta. As eleições, nos dias 25, 26 e 27, às 10 e 19 horas, haverá reuniões para tratar dos assuntos: apresentação das credenciais dos Delegados; leitura do balanço de 24 horas para o registro de chapas; prestação de contas da atual diretoria; registro de chapas para a Diretoria e Representantes junto à Conferência Nacional dos Trabalhadores em Comércio.

No Sindicato Nacional dos Empregados em Indústrias e Hospitais, no dia 25, às 15 horas, para renovação da diretoria e Conselho de Representantes da Comarca Nacional dos Trabalhadores em Comércio. No dia 29 de corrente, haverá reunião para a posse da diretoria eleta. As eleições, nos dias 25, 26 e 27, às 10 e 19 horas, haverá reuniões para tratar dos assuntos: apresentação das credenciais dos Delegados; leitura do balanço de 24 horas para o registro de chapas; prestação de contas da atual diretoria; registro de chapas para a Diretoria e Representantes junto à Conferência Nacional dos Trabalhadores em Comércio.

No Sindicato Nacional dos Empregados em Indústrias e Hospitais, no dia 25, às 15 horas, para renovação da diretoria e Conselho de Representantes da Comarca Nacional dos Trabalhadores em Comércio. No dia 29 de corrente, haverá reunião para a posse da diretoria eleta. As eleições, nos dias 25, 26 e 27, às 10 e 19 horas, haverá reuniões para tratar dos assuntos: apresentação das credenciais dos Delegados; leitura do balanço de 24 horas para o registro de chapas; prestação de contas da atual diretoria; registro de chapas para a Diretoria e Representantes junto à Conferência Nacional dos Trabalhadores em Comércio.

No Sindicato Nacional dos Empregados em Indústrias e Hospitais, no dia 25, às 15 horas, para renovação da diretoria e Conselho de Representantes da Comarca Nacional dos Trabalhadores em Comércio. No dia 29 de corrente, haverá reunião para a posse da diretoria eleta. As eleições, nos dias 25, 26 e 27, às 10 e 19 horas, haverá reuniões para tratar dos assuntos: apresentação das credenciais dos Delegados; leitura do balanço de 24 horas para o registro de chapas; prestação de contas da atual diretoria; registro de chapas para a Diretoria e Representantes junto à Conferência Nacional dos Trabalhadores em Comércio.

No Sindicato Nacional dos Empregados em Indústrias e Hospitais, no dia 25, às 15 horas, para renovação da diretoria e Conselho de Representantes da Comarca Nacional dos Trabalhadores em Comércio. No dia 29 de corrente, haverá reunião para a posse da diretoria eleta. As eleições, nos dias 25, 26 e 27, às 10 e 19 horas, haverá reuniões para tratar dos assuntos: apresentação das credenciais dos Delegados; leitura do balanço de 24 horas para o registro de chapas; prestação de contas da atual diretoria; registro de chapas para a Diretoria e Representantes junto à Conferência Nacional dos Trabalhadores em Comércio.

No Sindicato Nacional dos Empregados em Indústrias e Hospitais, no dia 25, às 15 horas, para renovação da diretoria e Conselho de Representantes da Comarca Nacional dos Trabalhadores em Comércio. No dia 29 de corrente, haverá reunião para a posse da diretoria eleta. As eleições, nos dias 25, 26 e 27, às 10 e 19 horas, haverá reuniões para tratar dos assuntos: apresentação das credenciais dos Delegados; leitura do balanço de 24 horas para o registro de chapas; prestação de contas da atual diretoria; registro de chapas para a Diretoria e Representantes junto à Conferência Nacional dos Trabalhadores em Comércio.

No Sindicato Nacional dos Empregados em Indústrias e Hospitais, no dia 25, às 15 horas, para renovação da diretoria e Conselho de Representantes da Comarca Nacional dos Trabalhadores em Comércio. No dia 29 de corrente, haverá reunião para a posse da diretoria eleta. As eleições, nos dias 25, 26 e 27, às 10 e 19 horas, haverá reuniões para tratar dos assuntos: apresentação das credenciais dos Delegados; leitura do balanço de 24 horas para o registro de chapas; prestação de contas da atual diretoria; registro de chapas para a Diretoria e Representantes junto à Conferência Nacional dos Trabalhadores em Comércio.

ONDA DE DEMISSÕES NA CONFIANÇA

Revoltados os operários contra as arbitrariedades patronais — Exigem a readmissão imediata dos companheiros — Reunião no Sindicato dos Têxteis

A direção da Fábrica de Têxteis Confiança, visando desmatar a organização dos seus operários, tem vindo a lançar uma campanha de perseguições e ameaças, que culminou na última semana com a demissão de vários trabalhadores, entre os quais o tecelão Antonio Pereira da Silva, membro da Comissão de Salário do Sindicato dos Têxteis. O trabalhador que muito vinha se destacando nas lutas reivindicatórias de seus companheiros.

Esses operários, revoltados com as condições miseráveis em que trabalham os têxteis da Confiança, escreveram um artigo no "O Rêgo", jornal operário, no qual denunciavam as irregularidades em sua fábrica, tais como o não pagamento do salário mínimo aos trabalhadores, a falta de refeições, e outras coisas das leis vigentes.

Os trabalhadores do Serviço Geral, nesta capital, acabam de ser vitimados em uma greve por aumento de salários. O movimento teve a duração de dois dias durante os quais a comissão mantinha negociações com os empregadores em torno da reivindicação dos 40 empregados, de inclusão no salário do prêmio de produção. A direção do Sindicato dos Têxteis, ao qual estão ligados os trabalhadores das várias fábricas, prestou toda a assistência aos grevistas.

Ontem, vitoriosos, os trabalhadores reiniciaram suas atividades, tendo conquistado, não somente a inclusão do prêmio ao salário como também uma pequena melhoria.

O movimento se caracterizou pela firmeza e rejeitaram todas as contra-proposições patronais. Inicialmente, a reivindicação foi inicialmente apresentada. Os salários até a vitória da greve eram de 3 e 450 cruzeiros por hora.

Os trabalhadores do Serviço Geral, nesta capital, acabam de ser vitimados em uma greve por aumento de salários. O movimento teve a duração de dois dias durante os quais a comissão mantinha negociações com os empregadores em torno da reivindicação dos 40 empregados, de inclusão no salário do prêmio de produção. A direção do Sindicato dos Têxteis, ao qual estão ligados os trabalhadores das várias fábricas, prestou toda a assistência aos grevistas.

Ontem, vitoriosos, os trabalhadores reiniciaram suas atividades, tendo conquistado, não somente a inclusão do prêmio ao salário como também uma pequena melhoria.

O movimento se caracterizou pela firmeza e rejeitaram todas as contra-proposições patronais. Inicialmente, a reivindicação foi inicialmente apresentada. Os salários até a vitória da greve eram de 3 e 450 cruzeiros por hora.

Os trabalhadores do Serviço Geral, nesta capital, acabam de ser vitimados em uma greve por aumento de salários. O movimento teve a duração de dois dias durante os quais a comissão mantinha negociações com os empregadores em torno da reivindicação dos 40 empregados, de inclusão no salário do prêmio de produção. A direção do Sindicato dos Têxteis, ao qual estão ligados os trabalhadores das várias fábricas, prestou toda a assistência aos grevistas.

Ontem, vitoriosos, os trabalhadores reiniciaram suas atividades, tendo conquistado, não somente a inclusão do prêmio ao salário como também uma pequena melhoria.

O movimento se caracterizou pela firmeza e rejeitaram todas as contra-proposições patronais. Inicialmente, a reivindicação foi inicialmente apresentada. Os salários até a vitória da greve eram de 3 e 450 cruzeiros por hora.

Os trabalhadores do Serviço Geral, nesta capital, acabam de ser vitimados em uma greve por aumento de salários. O movimento teve a duração de dois dias durante os quais a comissão mantinha negociações com os empregadores em torno da reivindicação dos 40 empregados, de inclusão no salário do prêmio de produção. A direção do Sindicato dos Têxteis, ao qual estão ligados os trabalhadores das várias fábricas, prestou toda a assistência aos grevistas.

Ontem, vitoriosos, os trabalhadores reiniciaram suas atividades, tendo conquistado, não somente a inclusão do prêmio ao salário como também uma pequena melhoria.

O movimento se caracterizou pela firmeza e rejeitaram todas as contra-proposições patronais. Inicialmente, a reivindicação foi inicialmente apresentada. Os salários até a vitória da greve eram de 3 e 450 cruzeiros por hora.

Os trabalhadores do Serviço Geral, nesta capital, acabam de ser vitimados em uma greve por aumento de salários. O movimento teve a duração de dois dias durante os quais a comissão mantinha negociações com os empregadores em torno da reivindicação dos 40 empregados, de inclusão no salário do prêmio de produção. A direção do Sindicato dos Têxteis, ao qual estão ligados os trabalhadores das várias fábricas, prestou toda a assistência aos grevistas.

Ontem, vitoriosos, os trabalhadores reiniciaram suas atividades, tendo conquistado, não somente a inclusão do prêmio ao salário como também uma pequena melhoria.

AUMENTO PARA OS SERVIDORES MUNICIPAIS

Podem-nos a publicação do seguinte:

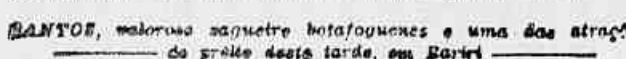
A Comissão, presidida pelo Sr. Dr. A. Campos, para apurar a situação dos servidores municipais, para participar da grande assembleia que será realizada no dia 27 do corrente, às 12 horas, na Avenida Barroco, 78 — 13º andar, para tratar do aumento de salários para os funcionários municipais.

A Comissão, presidida pelo Sr. Dr. A. Campos, para apurar a situação dos servidores municipais, para participar da grande assembleia que será realizada no dia 27 do corrente, às 12 horas, na Avenida Barroco, 78 — 13º andar, para tratar do aumento de salários para os funcionários municipais.

A Comissão, presidida pelo Sr. Dr. A. Campos, para apurar a situação dos servidores municipais, para participar da grande assembleia que será realizada no dia 27 do corrente, às 12 horas, na Avenida Barroco, 78 — 13º andar, para tratar do aumento de salários para os funcionários municipais.

A Comissão, presidida pelo Sr.

Como parte integrante dos festejos comemorativos à passagem do seu cinquentenário, o Fluminense programou a disputa, em nossa capital, de um torneio Internacional de voleibol, masculino e feminino. Nele intervirão equipes as mais categorizadas do Brasil e da América do Sul, como a seleção argentina. A rodada inaugural do torneio, marcada para amanhã, à noite, está constituída dos prêmios: Fluminense x Minas T. C. (feminino) e Clube Atlético Mineiro x Adamus (masculino).



PINHEIRO DIFICILMENTE JOGARA ESTA TARDE — NESTOR NO SEU POSTO — CONCENTRADOS OS DOIS QUADROS PARA A PELEJA — AS EQUIPES PARA O DEBATE DE SÃO JANUÁRIO — O BONSUCESSO ESPERA MELHOR CHANCE

Estrela hoje, no campeonato passado por desistência do Fluminense, campeão do ano. Poder tricolorista.

© prêmio em Bariri, olhado com muito cuidado, pelos botafoguenses — O Glória, sequeiro por uma reabilitação, deveria ser um entrave às pretensões de vitória do «Glorioso» — Job, a única dúvida entre os clarieenses — A mesma : equipe do Botafogo — Quadros prováveis

9 Maria receberá a visita de uma tarde de hoje, do Botafogo. O cotejo que os dois tradicionais adversários efetuaram à sua saída, promete um transcurso dos mais maravilhosos e de dados característicos de ambas as contendas. Se por um lado a ofensiva do Botafogo se dá de forma bem mais contida, é mais inovadora e se caracteriza por um jogo de caráter mais aberto, o Flamengo, por sua vez, chega a transformar resultados adversos em feitos maravilhosos. Isto, deverá dar lugar a jogos para lutar a igual para igual com o adversário de maior categoria, o São Paulo, indubitavelmente, o Botafogo.

Deio Neves, embora a sua equipe houvesse sido derrotada pela contenda clássica de tradição, não se dá por vencido, e se a zero, frente ao seu anta-

dube, e Amélio, não desgru-
do de tudo, da atuação do
conjunto. Faltas registraram-
se, a maioria das quais, na
defesa, e que exigiram sobor
multa. O técnico, tã-
vez, mostrou-se esperançoso
na sua preparação para o en-
contro com seus pupilos, no pe-
dio ante o Botafogo. Um re-
sultado auspicioso, nesse con-
fronto, será a primeira vitória
de Délia, como treinador do

do em seus próprios domínios,
constituindo-se sempre em ri-
va temível. Penso salu-
doso «já» preparar o ânimo
na repulsa, quanto as pre-
cações catalis no caso.

A equipe do Botafogo, de-
pois de uma semana sem ter
a notícia, na ocasião deva-
ria, ainda estar tarde com a
mesma formação que determi-
nou o São Cristóvão por
3 x 0. O quadro salu-

Tanto maior será o interesse da peleja, quando se sabe que os campeões de 52 derrotarão um handicap aos seus adversários, eliminando este que reside na ausência de Pinheiro, a figura máxima da defesa tricampeã.



Necuna was rasos male desalinhadora, aderência imediata, tanto

Mesmo nos casos mais desastrosos, a eficácia imediata, tanto no superior como no inferior. Oferecemos seguras garantias de trabalho encoberto. Correção das deficiências mais demonstradas com o cartão DE H. MILLING - Sua edição Boa Noite n. 350, no grande (próximo do RAIN) da Praça da Bandeira. Kate assine de direito a um encarte grátis. Proteja própria. Diariamente das 8 às 18 horas. Conversem nos 15 minutos seguintes!

PROGRAMA E MONETARIAS OFICIAIS

4 Mantuano, N. Corre
5 Cande, I. Biscuit	..

[illegible]

— 1110 —		— 1111 —	
QUINTO FARE	— AS 13.50	Receives	
ROMAN	1.500 METROS	1-1 Algeria, E. Castille	..
CH. 25 099.00	— \$ 900.00	— Acordien, F. Irigoyen	..
6.000	1.000.00	2-2 Gambia, A. Araujo	..
	— 6000.00	2-3 Gambia, P. Tavares	..
		2-4 Mont. Royal, O. Ulloa	..
		5-5 Phillips, U. Cunha	..
1-1 Greece, P. Tavares	.. 50	4-6 Cere J. Marchant	..
2-2 Olinde, L. Dominguez	.. 50	7-7 Path Pinder, L. Rignol	..
3-3 Gialde, L. Mesquita	.. 50		

CE A. do Sul, A. Nêhã ..	56	8 Frutuoso, R. Martins ..	56
CE Marmiro, L. Leighton ..	56	—	—
CE D. Homem, W. Melroes ..	56	ARTIMO PAREO — AB 16.10	
CE Oscar W. Henrique ..	56	12.45 — 1.506 METROS ..	
CE M. Portinha, O. Mendes ..	56	13.45 — 2.420.50 — 4.50 ..	
CE Belano, L. Rignol ..	56	— 4.05.00 — (BESTING)	
CE Guayanes, E. Marinho ..	56	original Menuis Barrelos ..	
CE Percejo, J. Marinho ..	56	1. Bergamotto, L. Domingues ..	
		3 Vido, F. Fernandes ..	

WEDNESDAY	PARADISE	2-26	4.30
MONDAY	1-26	4.30	4.30
TUESDAY	1-26	4.30	4.30
WEDNESDAY	1-26	4.30	4.30
THURSDAY	1-26	4.30	4.30
FRIDAY	1-26	4.30	4.30
SATURDAY	1-26	4.30	4.30
SUNDAY	1-26	4.30	4.30

6	José Luis A. Albas	85	11	Grasso, M. Corra
7	L. Lallada, A. Alcega	86	12	Erin, J. Baffica
8-9	Frisa, W. Cunha	86	13	Mand, M. Henrique
10	A. Alajado, J. Marchand ..	86	14-15	M. Alegre, L. Pinheiro ..
11	Dunwood, M. Corra	86	16	Bale Douardo, L. Lima ..
			17	M. Matschin, L. Rigon ..
			18	Sapé, A. Araújo
			19	Lingete, M. Corra

—*—

QUARTO PARCO - DE 1400 TO-
RAN - 1.100 METROS - CNE
 19.000 m. - 19.000 m. - 19.000 m.

— 4.000,00 —		diagonal		Cedex	
1	Waporus, L. Rigod
2	Athie, L. Boudin
3	Pompa, P. Kibitz
4	Frano, J. Marchant
5	Himao, V. Cunha
6	Kaula, I. Filidra
7	Maniara, S. Machado
8	Nigrenato, L. Soares

[illegible]

Antônio Rampaloe
0-2 Reverso, 2. Costa ... 34

08 00 000 — 14 00000
— 4.800.00 — (BETTING)

NOSSAS INDICAÇÕES

Franklin — Ofensivos — Quelma

Abstract

Fraulein — Offensiva — Queima
 Balnear — Orestes — Murmuris
 Espagnoleta — Ovation — Alva Jade
 Heperment — Unanie — Manicuré
 Criside — Nuchala — Framboesa
 Accordoon — Ombú — País Finde
 Binge — Palenque — Fausto
 Jocosia — Impresiva — Duty
 Bone de Anjo — Mordida —

© 2010 The Authors. Journal compilation © 2010 Blackwell Publishing Ltd

... e também para assistir à missa de 6 horas da manhã no altar-mor da Igreja do H. S. de B. ...

© 2000 Blackwell Science Ltd *Journal of Internal Medicine* 247: 105–112

Q. What was your testimony during the trial?

Flamengo x Madureira, um pélo de perspectivas interessantes - Os rubro-negros tentaram desmanchar a má impressão deixada por ocasião do compromisso ante o Consucesso, enquanto os tricolores subhariano procuravam tirar a desforra da colenda sofrida para o Vasco - Adoquinho, no ataque do Flamengo - Sem modificações o Madureira - As equipes



Não Estádio Municipal do Maracanã, mais uma vez se deram ação a equipe do Flamengo. Desde feita, caberá aos companheiros de Biqui a missão de dar combate ao Madureira, num choque que apresenta possibilidades de vencer, mas sem convencer que não deixa de ser jogado agradável, ao se saber outras representações. fortes, terão ainda que enfrentadas pelo Flamengo. O que se observa no elenco dirigido por E. de

O Flançoage vem de uma vitória suada sobre o remoque (sonze) do Bonussene. O escote de dole tenos a um sem atesta e que foi a dificuldade deza pugna, em que, embora sempre superiores na

canha, sombrio, presença
os rubro-negros eram perse-
guidos pela má chancas, pela
falta de quem melhor con-
jugasse e remediasse — facin-
do e burlando os burocratas —

naquela partida, a falta de
mal preparar físico dos jo-
goadores, que, na segunda eta-
pa, entregaram-se por com-
pleto ao adversário, depois
de terem realizado um pri-
meiro tempo de jogo para-
lêl, e onde somente a chan-
celagem de Mendizábal fran-

te decidiu o Marquês favoravelmente ao Vasco. As providências para que esta falha não mais se repita, já devem ter sido tomadas pelo preceptor Plácido Monseu, que, aliás, confia numa reabilitação dos seus pupilos justiciados, além, é claro, de

mente em estado "plano", o cheguei de sempre. Recordo-se que, na temporada passada, nos dois cotejos efectuados entre os mesmos adversários, os tricolores suburbanos

do seu treinador, não introduziu alterações na constituição do seu time, aliando os mesmos elementos que enfrentaram e perderam para o Vasco. Plácido, apesar da dura jornada inglesa, acertou numa recuperação do zagueiro que ocupa e numa

consequente habilitação frente ao poderoso esquadrão do Flamengo.

AS EQUIPES

As duas equipes que estarão em atividade, no Estádio Municipal do Maracanã, de acordo com o calendário, são:

FLAMENGO — 1.600 em 1ª suave — 800 em 51", facil.

SANTA CRUZ — 1.600 103", facil. grama — 700 48", suave.

BOCA JONCA — 1.600 em 1 26", suave — 800 em 48" hem.

FLAMENGO: Garcia — Biguê e Pavão — Bona, Dequinha e Jordan — Joel, Rubens, Azeizinha, Benites e Elzeu.



A LIÇÃO DAS LUTAS DO RIO GRANDE:

FRENTE ÚNICA DE TODO O POVO PARA LIQUIDAR O REGIME DE FOME

Há um mês, o povo gaúcho vem realizando lutas de rua, que têm assumido, em alguns municípios, um nível elevado. O governo Vargas-Dornelles, preocupado com a política de guerra, para a qual desvia bilhões de cruzeiros, tem fechado os olhos inteiramente aos problemas que afligem o povo explorado e esfomeado.

Meses atrás, a COFAP, por solicitação do governo gaúcho, havia elaborado a famosa portaria 41, elevando o preço da carne, de 6 para 10 cruzeiros, de 12 para 24, e criando um tipo de «carne popular» (ossos) a 5.50. O povo ganhou as ruas e o governo recuou. Há pouco mais de um mês, entretanto, o Secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, sr. Maneco Vargas (filho do estancieiro de S. Borja), esteve no Rio de Janeiro para insistir junto à COFAP no sentido da aplicação imediata da Portaria 41. Chegou a alegar que a situação do Estado é das mais críticas e o governo não pode arcar com a diferença em dinheiro para o Instituto da Carne, organização controlada pelos grandes fazendeiros, entre os quais o próprio presidente da República.

Em lugar de procurarem descarregar o peso da situação, criada por eles mesmos com a política de guerra, nas costas dos grandes fazendeiros, preferiram, como sempre o fazem, jogá-la nas costas das grandes massas já esfomeadas. E a COFAP resolveu, então, aplicar o labelamento, o que foi respondido com poderosas lutas de massas, que continuam abalando todo o Estado gaúcho. Em Rio Grande, Santa Maria, São Gerônimo, Novo Hamburgo, Uruguaiana, São Leopoldo, Porto Alegre e numerosas outras cidades passeatas e comícios foram realizados; os trabalhadores abandonaram as fábricas, o comércio fechou as portas, homens e mulheres demonstraram sua disposição de não se deixarem esfomear sem lutas.

Em Santa Maria a Prefeitura chegou a ser ocupada e o Prefeito fugiu. Na cidade de Rio Grande mais de 20 mil pessoas nas ruas tomaram conta da cidade.

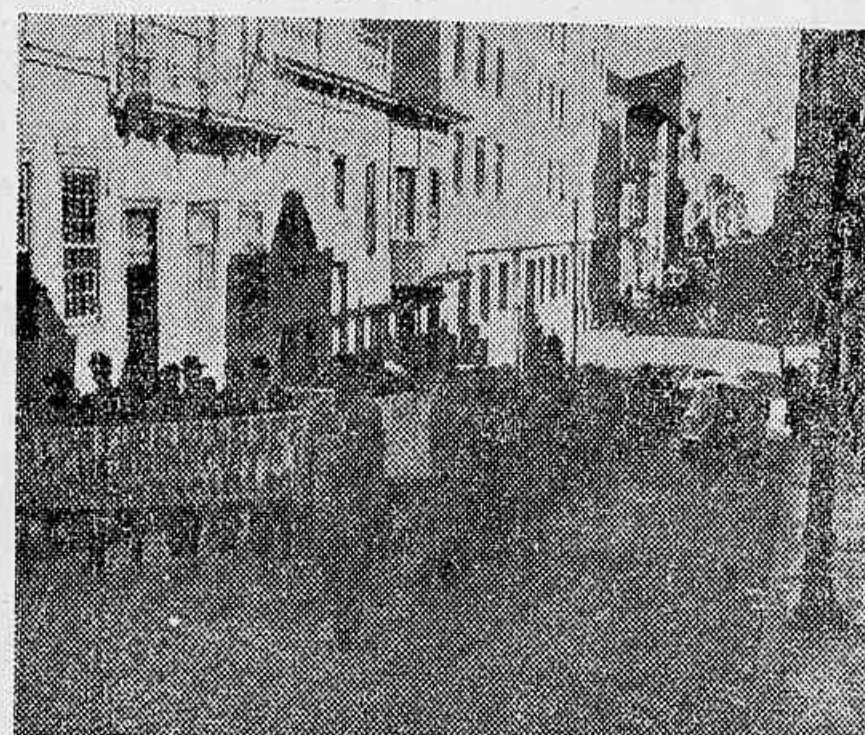
Houve mártires. Quatro na cidade de Rio Grande tombaram mortos. Vários outros feridos. Em São Gerônimo dois foram, também, gravemente feridos a bala.

Longe, porém, de atemorizar o povo, a repressão fez crescer o ódio e crescer o ânimo de luta.

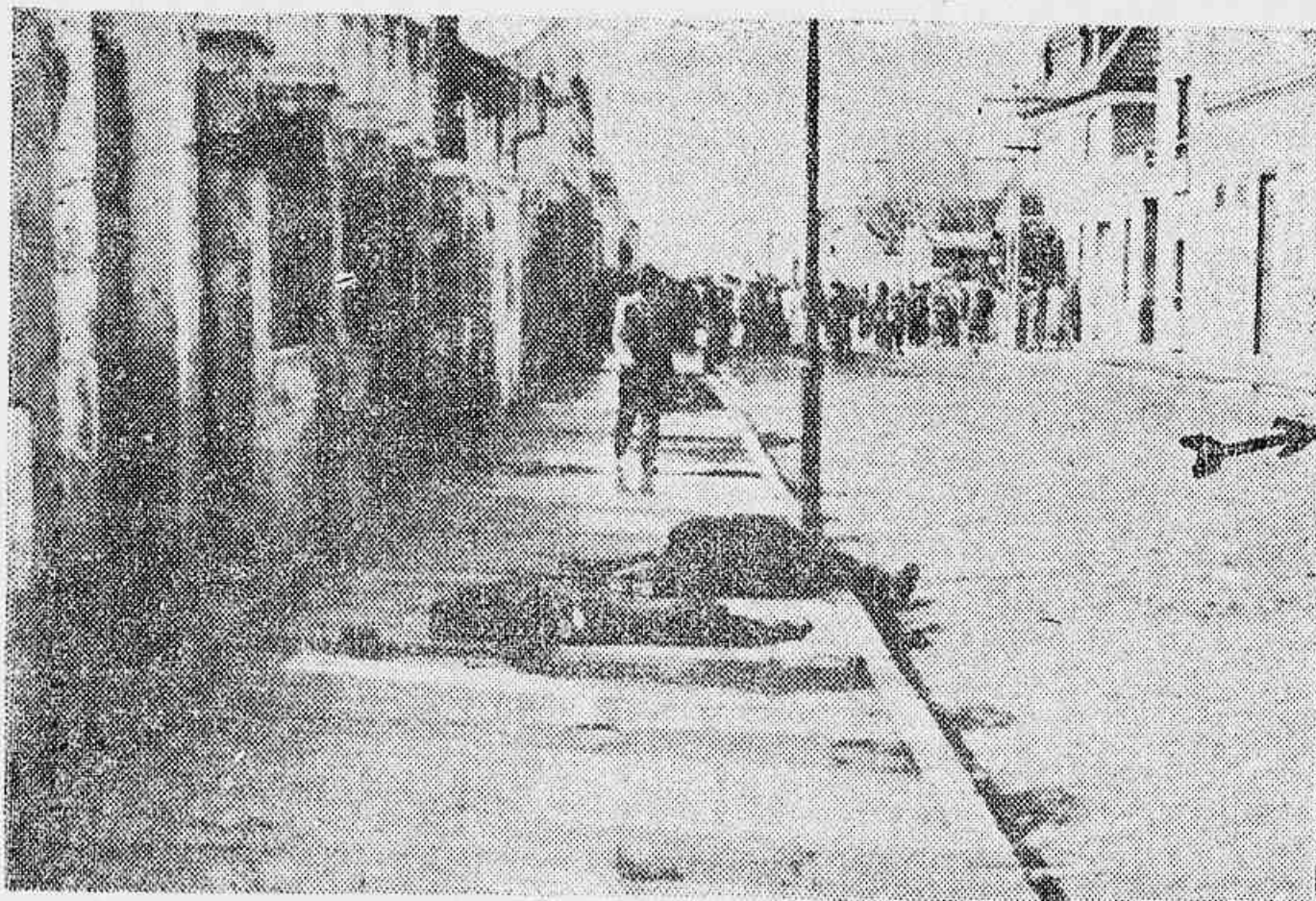
Hoje, o povo gaúcho está dando um grande exemplo que há de repercutir por todo o país. Por ocasião do grande comício, em Porto Alegre, defronte ao Palácio da Matriz, o governador Ernesto Dornelles afirmou, diante da massa popular, que o atual governo não tinha solução para os problemas, e que «só um outro governo resolveria a situação».

Embora essas palavras fossem ditas numa tentativa de se livrar das manifestações populares, o povo as entendeu em seu sentido exato e, em meio de suas lutas pelo rebaixamento do preço da carne e demais gêneros de consumo, levanta a bandeira de sua luta por um governo democrático-popular, na base do programa da F.D.L.N., a organização de Frente Única recomendada por Prestes.

Reportagem e notas de Aylton Quintiliano, enviado especial da IMPRENSA POPULAR ao Rio Grande do Sul, nas páginas 2, 3, 7 e 8



Nas fotografias acima no primeiro plano, veem-se metalúrgicos em greve diante da Câmara e portuários de Porto Alegre numa passeata contra a carestia. No segundo plano, um caminhão cheio de policiais mobilizados contra o povo pelo governo Dornelles



Dois flagrantes colhidos na cidade de Rio Grande, quando a polícia massacrava estupidamente o povo. Vêem-se caídos, já mortos, varados pelas balas assassinas, Antonio Funchau e Jadir dos Santos. Esse flagrante demonstra que a polícia atirou quando o povo se encontrava a mais de trinta metros da delegacia. No outro flagrante, uma senhora ferida no massacre é socorrida.

RIO DE JANEIRO, 24 DE AGOSTO DE 1952

SEGUNDO
CADERNO

★ IMPRENSA POPULAR ★

NÃO PODE SER VENDIDO
SEPARADAMENTE

Estão Seguros de Si Os Mineiros de S. Jerônimo

Em São Jerônimo, no fundo das minas, os mineiros não estão contentes, mas estão seguros de si. Sabem o que vale a força de sua unidade. Foi seu protesto conjunto que obrigou a polícia a pôr em liberdade a Teodoro Gentil Pacheco e Pedro Pires, que se achavam presos desde o dia 13, quando foram agredidos e feridos a bala os mineiros que realizaram uma assembleia no Arroio dos Ratos.

A assembleia foi convocada pela diretoria do Sindicato, composta por conhecidos pelegos, desmascarados diante dos trabalhadores. Foi sugerida pelos próprios gringos da Lacurt-Sinval, para debater uma contra-

proposta dos patrões, ao pedido de aumento dos trabalhadores. A Companhia daria uma gratificação de 20% e os 312 cruzeiros conseguidos na greve realizada ainda em 1946; manteria

uma cooperativa para explorar os mineiros, fornecendo os gêneros para descomiar no salário (os gêneros custam mais caro do que em qualquer outro lugar; e daria um abono sob a condição dos mineiros trabalharem mais tempo e fazerem maior produção. Os pelegos apresentaram também uma proposta, na base de 40 por cento, aprovando os demais itens, inclusive o da Cooperativa do CADEM.

Essa proposta, tanto em Ratos como em Butiá, já tinham sido suficientemente desmascaradas. Em Ratos, 400 mineiros fizeram uma manifestação de protesto. Em Butiá, outra manifestação foi realizada com o comparecimento de 600 mineiros.

DESMASCARADOS OS VEREADORES TRABALHISTAS

A proposta visava, também, conter a indignação dos mineiros contra o dissídio coletivo que se arrasta há 3 meses na justiça local e que fora marcado para dentro de 15 dias. O dissídio pretende 75% de aumento para o sub-solo e 50% para a superfície. Mesmo assim ainda não consulta os interesses da massa de mineiros, que considera suas bases aquém das necessidades mínimas dos trabalhadores. Por outro lado, há o seu aspecto divisionista, visando separar os trabalhadores do sub-solo dos da superfície. Exigem os trabalhadores 100% de aumento, ameaçando de greve geral caso sua reivindicação não seja satisfeita.

Na assembleia do dia 13, ante a atitude firme dos trabalhadores, que desmascararam os pelegos no próprio momento em que estes procuravam traír a classe, o vereador trabalhista João de Almeida, à frente de um

grupo de «tiras», iniciou o fuzilamento dos mineiros.

O vereador João Almeida atirou quase a queima roupa sobre o jovem mineiro Manoel João da Silveira, de 21 anos de idade, que trabalhava no poço R-1, em Butiá. O sub-delegado Adario Menezes, também quase a queima roupa, atirou sobre o mineiro Guilherme Silveira dos Santos. Os dois trabalhadores, juntamente com vários outros foram ainda presos e espancados, não permitindo o engenheiro Sinval, pau mandado dos gringos, que os feridos fossem medicados no Hospital dos Mineiros.

Vereadores do P. S. D. e do P. T. B., procurados por grupos numerosos de mulheres para providenciarem a soltura dos presos, fugiram covardemente. Isso acabou por desmascará-los completamente diante dos mineiros, que continuaram seus movimentos de protesto, até a libertação dos companheiros.

Hoje, no sub-solo como na superfície das minas, os trabalhadores estão seguros de si. Estão conscientes de sua força quando unidos e organizados. Por isso mesmo, dispõem-se a conquistar os 100 por cento de aumento de salários, preparando-se para a greve geral.



Guilherme Silveira Santos, ferido com uma bala no peito.



Manoel João da Silveira — teve o pulso viciado por uma bala.

A Greve Geral do Dia 11

ALFREDO CASSAHY

(VEREADOR DE PRESTES, PRESO NO RIO GRANDE)

Como filho da classe operária, sinto-me orgulhoso com as lutas dos trabalhadores da cidade de Rio Grande, onde o governo trabalhista da cidade revelou sua verdadeira face de inimigo dos trabalhadores.

Como presidente da associação de classe que congrega os trabalhadores da Prefeitura, tenho sentido duramente os efeitos da política anti-operária do governo.

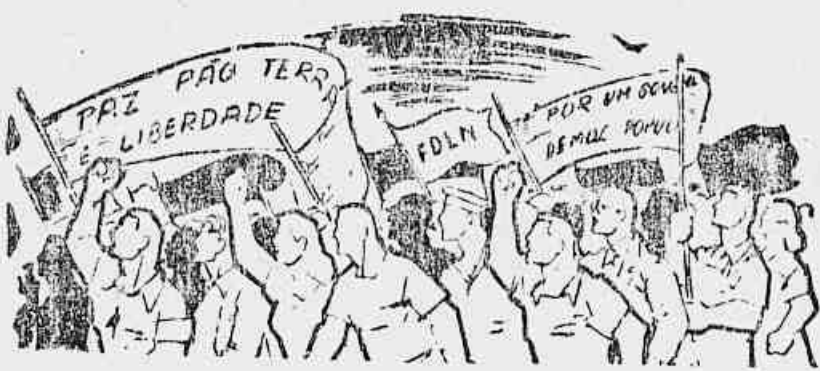
O atual Prefeito, que teve a estupidez de declarar que acabaria com as greves em nossa cidade, demitindo perto de cem trabalhadores grevistas e oprimindo o restante, teve a resposta da classe operária: greve geral, em vez de greves de setor. Uniram-se os trabalhadores e passaram por cima da prepotência policial e da valdeade nazista do prefeito trabalhista.

A luta unitária dos trabalhadores, nas fábricas de tecidos, de conservas, no Porto, nos frigoríficos, nas ferrovias, nas repartições públicas, bem como das donas de casa, dos trabalhadores do campo e dos comerciantes, é um exemplo a ser seguido por todo povo. A classe operária conseguiu forjar sua unidade na luta contra a carestia de vida e assumiu a direção do movimento de protesto de todo o povo. Organizou o comando coletivo da luta, criando comissões em todas as principais empresas, unificando-as numa comissão central. As comissões desde logo tiveram tarefas concretas, o que as transformou em comissões operativas, ligadas à massa. Deste modo elas se credenciaram junto a todos os trabalhadores, garantindo o êxito do movimento, que não poderia voltar-se sem muita ação e muita energia.

A greve geral do dia 11 surgiu simultaneamente de diversos pontos. A polícia foi impotente para impedir as passeatas, apesar da proibição. Os trabalhadores ganharam desse modo a noção de sua força quando unidos e organizados. A greve geral foi lançada diretamente contra o governo de Dornelles e Vargas, com sua política de guerra, cuja consequência imediata é a carestia e a opressão para o povo. Foi uma greve geral que assumiu aspecto mais elevado ainda depois das prisões, quando o povo viu atendida suas principais reivindicações mas continuou a greve, solidário com os companheiros presos e extinguiu a punição dos assassinos de seus quatro mártires.

É preciso que todos os trabalhadores do Estado aprendam com as experiências de Rio Grande. A greve é uma arma poderosa.

mental, uma das mais eficientes. Os trabalhadores querem lutar. O que se faz necessário é que estejam cada vez mais unidos e organizados, e que sejam cada vez mais esclarecidos sobre a demagogia desse governo de fome e miséria, que gasta milhões com a compra de armamentos e outros milhões com bacanais, enquanto mata o povo de fome. É preciso que o povo seja cada vez mais esclarecido de que só terá seus problemas resolvidos com a conquista de um governo democrático e popular, fruto da união de todos os setores democráticos, sob a bandeira da Frente Democrática de Libertação Nacional, recomendada por Luís Carlos Prestes.



Canção do Rio Grande

WALDEMAR DAS CHAGAS

A vida, no Rio Grande
Em cada esquina se dá.

As águas do Rio Grande
As pedras do Rio Grande
Multiplicam, vida a den-

Esta canção popular:

Povo qualquer deste mundo

Faz das pernas o que quer.

Anda, demanda e passeia,

Mas também sabe murrar.

Coração batendo forte,

Amor e orgulho no ar.

Suor que meu rosto suja,
Tirano não verte em vão.

Pelo sangue derramado
Sangue de meu coração
Não é só no Rio Grande
Que os tiranos pagarão.

Seus crimes serão conta-

Por nossas bocas sem

E vai a enchente engros-

— Enchente de Rio Gran-

Em demanda não do mar,

Mas da praça onde mais

Uspero gente chegar.

O CHOQUE COM A POLÍCIA NO SINDICATO DOS MINEIROS

Teodoro Gentil Pacheco e Guilherme da Silveira Santos, os dois mineiros feridos na chacina de Ratos, fizeram impressionante relato à nossa reportagem, sobre os acontecimentos do dia 13, de frente ao Sindicato dos Mineiros em Arroio dos Ratos, quando os trabalhadores iniciavam a passeata de protesto contra a carestia e por aumento de salários.

Falaram especialmente do heroísmo dos mineiros que, embora desarmados, se empenharam em luta com os policiais, travando um violento corpo a corpo que resultou em feridos de ambos os lados.

O ATAQUE POLICIAL

No momento em que se deu a chacina, Teodoro falava aos seus companheiros de trabalho, da sacada do sindicato. O sub-delegado, à frente de uma patrulha de dez brigadianos, avançou contra a massa. Os policiais empunhavam fuzis com baioneta calada e o sub-delegado vinha à frente, de revólver em punho.

— Em pouco, todos nós lutávamos. No meio da luta, houve tiros e gritos. Mas não sabíamos o que estava realmente acontecendo.

ATACADO PELO VEREADOR PETEBISTA

Teodoro mostrando os vários golpes recebidos na cabeça, acrescentou:

— Estes ferimentos foram causados covardemente pelo vereador da bancada petebista, João Cândido de Souza. Estava eu lutando com outro policial, quando ele veio por trás e atacou-me vibrando várias coronhadas de revólver na minha cabeça. Ele estava também no grupo de agressores, como um «tira» qualquer.

PRESO

Não pude lutar muito, cado sangrar abundantemente e lhe faltaram as forças. Já debilitado pela tuberculose adquirida em

nove anos de serviço no fundo das minas. Teve um rápido desmaio e, quando voltou a si, estava sendo levantado por cinco brigadianos. Estes, vendo que ele retornava, forçaram-no a se levantar, conduzindo-o, a ponta de baioneta, para o veículo que o transportaria para a cadeia. No trajeto, continuou a ser espancado com castetes, ponta-pés e murros.

— Quando atingi a camionete que me transportou à polícia de S. Jerônimo, estava quase morto. Tudo rodava em torno de mim. Não distinguia nada.

Prosseguindo, contou como foi brutalizado na polícia de S. Jerônimo. No mesmo dia, à noite, retiraram o mineiro do cárcere, para o interrogatório. Foi espancado, ainda, durante duas horas. Somente quarta-feira foi libertado, graças à solidariedade popular.

MONSTROS

Guilherme Silveira dos Santos, mineiro de 23 anos de idade, está também gravemente ferido. Durante a luta contra os policiais foi alvejado a queima roupa pelo sub-delegado. A bala penetrou na altura do peito, atravessando a costela e se alojando no braço esquerdo, que ficou fraturado.

— Ele estava atacado com

o bandido. Mas não sei que jeito ele deu, que conseguiu atirar contra mim. Senti uma espécie de tonteira. Quando acordei, estava sendo colocado dentro da ambulância. De minha cabeça, jorrava muito sangue das fraturas. Ao meu lado, foi colocado o companheiro Pedro Pires Sales, que só recobrou os sentidos em S. Jerônimo. Tinha um ferimento horrível no rosto, provocado por uma coronha de fuzil.

Os dois mineiros, tão gravemente feridos, foram conduzidos para o cárcere, em virtude da direção da Mina haver negado o leito do hospital. Foi necessária grande pressão popular para que, horas depois, fossem reconduzidos para o Hospital dos Mineiros.

Durante dez dias, Guilherme da Silveira Santos recebeu somente um curativo. Continuou com o braço quebrado, devido não ser possível ao médico local executar a delicadíssima operação.

REMOVEDO PARA A SANTA CASA

Somente no dia 15, devido à solidariedade popular, é que a polícia resolveu encaminhá-lo à Santa Casa de Misericórdia, onde deverá ser operado.

Guilherme da Silveira Santos e seu companheiro Teodoro Gentil Pacheco, encerrando suas declarações, fizeram um apelo a todos os mineiros de Ratos e Butiá, a fim de que continuem lutando por 25% de aumento diário, assim como pela rebaixa do preço da carne e demais gêneros de primeira necessidade.



Jadir Felix dos Santos, no local onde tombou sem vida.



Ernesto Stoni — ferido com um bazilo na boca



ROBERTO DAU

Após a Chacina de Rio Grande

Emocionantes Declarações Das Famílias das Vítimas

Toda a população riograndina está revoltada contra o governo e a polícia de assassinos, que roubaram a vida de quatro patriotas nas manifestações pelo abastecimento da carne e rebaixa dos preços de todos os gêneros. Quanto às famílias das vítimas, estas se referem aos mandantes e autores da covarde chacina de 12 de Agosto, com um ódio de morte. As famílias de Jadir Felix dos Santos, Antonio Funchau e Idílio Rodrigues, são famílias operárias, que sentem mais duramente a opressão e a exploração das classes dominantes. A família do estudante Roberto Dau é da classe média, bastante relacionada na cidade, mas igualmente vítima da situação desesperadora por que se encontra todo o povo, essa exceção de uma reduzida minoria de privilegiados.

«BANDIDOS SEM CORAÇÃO»

A viúva do operário Jadir Felix dos Santos, d. Aracy, por exemplo, não cabia em si de indignação quando chegamos em sua humilde casa de madeira, à rua Santa Catarina, 486, na cidade de Rio Grande:

— Que vai ser de nós? (referia-se a ela e ao filho de 8 anos, Edeimir dos Santos). Eu trabalhei durante seis anos na Fábrica de Conservas Almeida. Acabei tuberculosa. Hoje, estou aposentada ganhando 450 cruzeiros por mês. Jadir ganhava 900 cruzeiros, pegando pesado, de manhã até de noite, para a Swift. Agora, sem ele, o que vai ser de nós?

Depois, falando sobre o assassinato do marido, exclamou:

— Esses bandidos não têm coração! São assassinos de

natureza. Meu velho saiu do casa em manga de camisa. Não levava nem um canivete. Até eu ia para as manifestações. Só não fui porque não tinha com quem deixar o Edeimir. Que mal estava a gente fazendo? Pedíamos, apenas, que não nos matassem de fome. Que rebaixassem os preços. E que voltassem os nossos amigos, que estavam lutando por nós. Isso era motivo para se matar ninguém? Foi uma crueldade sem nome e que fizeram. Jadir, na hora que saia para a cidade, me afirmou: «Agora, sim, minha velha, vamos ter carne até para o cachorrinho!» Eu bem que lhe respondi: «Tê cuida, meu velho. Te cuida dessa polícia malvada!» E ele saiu



Idílio dos Santos Rodrigues

para ser assassinado. Mas um dia esses bandidos haverão de pagar!

FUMANCHÔ!

O ASSASSINO

A mãe do motoneiro Antônio Funchau é uma velha parálitica, conhecida em toda a cidade. Perdeu o primeiro filho debaixo de um caminhão da firma Luiz Loreia. Os tubarões não pagaram nem o enterro. Agora, nas manifestações, perdeu o único filho que lhe restava.

— Antonio, na noite do dia 11, me havia feito tanto carinho... «Essa mãezinha vale ouro» — disse-me ele. E me prometeu que eu não sairia mais por essas ruas afora, para ganhar o pão. «Eu te juro, mãezinha — ele me disse — que se o aumento vier como eu espero e se houver essa rebaixa de preços eu vou te cuidar como nunca esperaste. Não vais sair mais pedindo aqui e ali. Eu te prometo». E, logo no dia seguinte, meu Deus, roubaram a vida do meu único filho! Ele tinha só 20 anos!

Depois, se contorcendo de dor, soluçando, exclamava: «Eu vi! — Juro que eu vi! Juro por essa luz divina. Eu andava na passeata, também. Vi quando o Fu-Manchu atirou. Ele não gostava de meu filho!

POLÍCIA DE COVARDES

A viúva do portuário Idílio Rodrigues, d. Galdina Osório, afirmou que o marido, que fora ferido gravemente, ainda procurava sair no leito de morte.



ANTONIO FUNCHAU

— Ele dizia que era preciso se salvar. Seu desejo era lutar pelo bem do povo. Não havia um movimento do pessoal do porto em que ele não estivesse no meio. Era querido e respeitado por todos os companheiros. Agora vem essa polícia assassina para matá-lo.

«SÃO UNS BARBAROS»

Por último, nos falou o pai do jovem estudante Roberto Dau. Mal podia balbuciar algumas palavras, tal o seu estado de desespero com a perda do filho mais moço:

— Era um menino forte, cheio de vida! Tinha 17 anos!

Média um metro e setenta e dois centímetros de altura. Para que se criar um filho com tanto carinho e tanto sacrifício? Para vir esses assassinos e matarem? Que fez meu filho? Ele gostava de esporte e dos estudos, tomou café de manhãzinha e, daí a alguns instantes, ouço a notícia de que está baleado! Isso é um crime monstruoso. Como é que se atira num povo desarmado e como é que ainda se tem coragem de mentir, dizendo que o povo atirou primeiro! São uns bárbaros, meu Deus! São uns assassinos!

TODA A POPULAÇÃO Presente Aos Funerais

Constituíram espetáculos sem dúvida emocionantes os enterros dos quatro mártires das últimas manifestações populares na cidade de Rio Grande. Não há exagero em se afirmar que toda a população riograndina estava nas ruas, para render homenagem aqueles que se sacrificaram para que os homens e mulheres, os velhos e os jovens da cidade marítima tenham uma vida de menos fome e miséria.

No dia 13, às 10 horas, começou o desfile fúnebre de Jadir Felix dos Santos e Antônio Funchau. O cortejo percorreu diversas das principais ruas da cidade, acompanhado por uma multidão calculada em mais de 10 mil pessoas. Um dos operários que carregavam o jovem motoneiro Antônio Funchau, tinha o rosto e as roupas vermelhas do sangue daquele herói que ainda caía pela abertura do caixão. A sra. Maria Funchau, mãe da vítima da polícia Vargas-Dornelles, estendia as mãos para o al-

to, cheia de dor, e gritava: «Meu filho! esses miseráveis roubaram tua vida! Mas eles haverão de pagar!»

No mesmo dia às 13,50 horas, saiu da Santa Casa o enterro do portuário Idílio Rodrigues. As autoridades militares queriam forçar o enterro a sair mais cedo, visando evitar que a massa comparecesse. Entretanto, mais de dez mil pessoas acompanharam o feretro.

O enterro do estudante Roberto Dau foi realizado às 14 horas do dia 14, debaixo de chuva. Apesar do tempo, milhares de pessoas compareceram, entretanto, para homenagear aquele jovem, cuja vida foi covardemente roubada pela polícia.

No cemitério, na hora do sepultamento dos quatro mártires, falaram diversos oradores, que responsabilizaram o governo federal, estadual e municipal por aqueles assassinatos, alertando o povo para que organize e lute afim de impedir a continuação da fome, da miséria, bem como de novos massacres.



FLAGRANTE DE UMA PASSESATA CONTRA A CARESTIA

DIGNAS DE ANGELINA AS MULHERES DE RIO GRANDE

Durante as manifestações pela libertação dos presos de Rio Grande, as mulheres assumiram um papel de grande relevo. Tanto na organização de comissões para se entender com a justiça e as autoridades, como inclusive para impedir a ação de alguns fura-greves, a mulher riograndina honrou as tradições de luta da cidade marítima e reeditou os feitos de há dois anos, grandes manifestações comemorativas de 1.º de Maio.

Houve uma passagem no capítulo das lutas recentes, que merece ser contado, pelo exemplo que oferece. Foi quando a massa, no momento em que faltou o comando, numa demonstração diante do Fórum, arrancou de dentro de si novos comandantes e fez a luta prosseguir.

Passou-se pouco tempo da prisão dos líderes do movimento. Uma conhecida líder feminina da cidade do Rio Grande havia reunido, de frente ao edifício do Fórum, mais de quinhentas mulheres. Na ocasião, porém, por inexperiência, deixou a massa e foi levar comida para os presos. As mulheres procuravam-na por toda a parte:

— Onde está a «Boneca de Cheiro»? Será que fugiu? Será que teve medo de falar com o juiz?

Mas uma outra senhora levantou a voz, de dentro da massa, para defender a companheira:

— Não, criaturas! Ela foi levar comida para os presos! Vocês queriam que os presos passassem fome?

— Então quem vai falar com o juiz?

Do meio da massa partiu uma voz:

— Eu vou falar! Era uma velhinha de cabelos brancos. Chama-se Alexandra.

— Mas a comissão tem de ter de três mulheres — tornou a outra, uma mulherinha magra, de uns 60

anos de idade. Falta uma! Outra senhora, de uns 45 anos, exclamou:

— Eu! Me chamo Julieta. Quero ir falar, também.

E lá se foram as três, seguidas por uma massa de mais de meio milhar de mulheres, pelas escadarias do Fórum. Lá em cima, as três se adiantaram. E o juiz perguntou:

— O que é que as senhora querem?

— Eu quero que você solte o meu líder! — disse d. Alexandra, a velhinha de cabelos brancos.

— Mas quem é o seu líder? — torna o juiz.

— Meu líder é o dr. Aveline!

D. Angela, a senhora franzina, de cabelos pretos e compridos, sempre seguida de um cachorro, afirmou, por sua vez:

— O dr. Aveline e o tenente Ataíde! O sr. sabe que nós somos analfabetas, não compreendemos direito as coisas nem sabemos falar com gente como os senhores, da burguesia. Por isso precisamos de nossos líderes. Você tem de soltar os nossos líderes.

D. Julieta falou, também:

— E' o tenente Ataíde, o dr. Aveline, o vereador Casahy, o jornalista Antônio Teixeira e todos os outros. E tem mais uma: Nós queremos que você prenda o Fu-Manchu!

Já nessa altura as quinhentas mulheres gritavam:

a uma só voz: «Liberdade para os presos — Liberdade para os presos!»

Um escrívão, nervoso, bateu com o pé no chão e berrou, possesso:

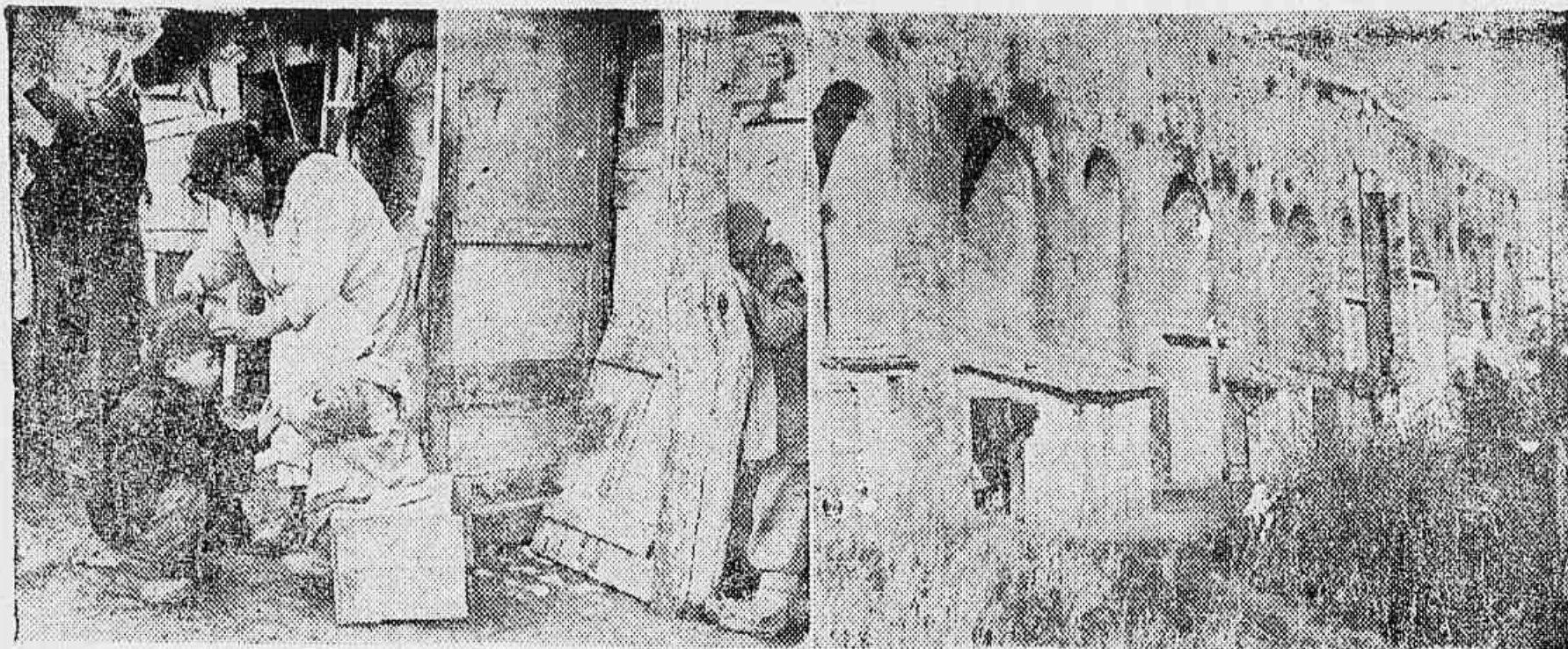
— Isso não é lugar de comício! Isso é um lugar de justiça!

Por um momento fez-se silêncio. Sómente o cachorro que acompanhava a mulherzinha franzina, de cabelos compridos, se coçava em piana sala do Fórum, ouvindo-se distintamente o barulho de suas unhas na pele que mais parecia um ralo. E o juiz, não compreendendo que se tratava de um cachorro, bateu com força sobre a mesa e gritou:

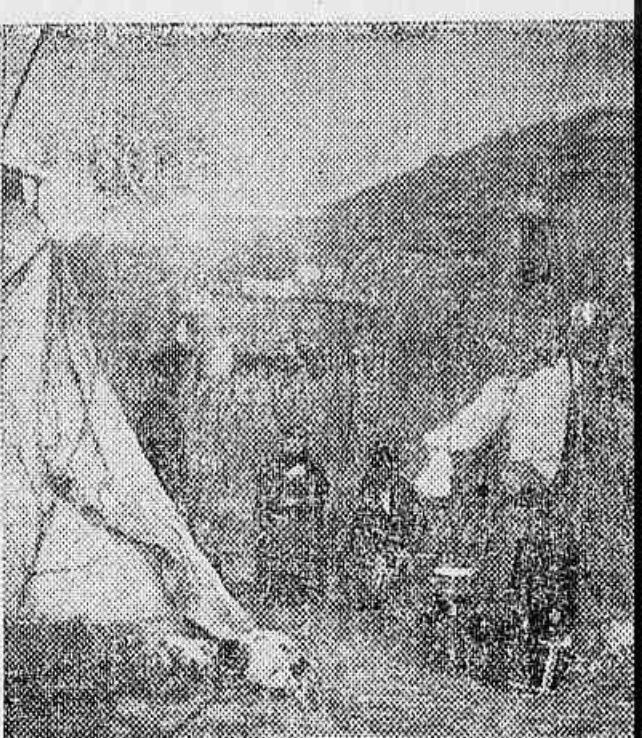
— Pare com esse «cra-cra-cra»!

Depois, ficou vermelho quando deu conta do ridículo em que caíra, sendo impotente para conter a multidão de mulheres que exigia a liberdade dos presos. E, para livrar-se da massa, prometeu que soltaria os líderes populares. Prometeu para não cumprir, pois o habeas-corpus impetrado pelo dr. Antônio Ferreira Martins foi recusado, sob pretexto de ser insultuoso à justiça. E, assim, o juiz de Rio Grande deu seu apoio ao massacre do povo pela polícia e à prisão dos patriotas.





Crianças polhentas e esfomeadas, eis a realidade que o governo democrata-cristão de De Gasperi oferece. A direita, um aqueduto a cuja sombra vão proliferando os casebres: ruínas de uma civilização abrigando ruínas humanas.



Este é o nível saudável de vida de quem vive no frio e na escuridão. Este é o nível saudável de vida de quem vive no frio e na escuridão.



fala a propaganda de De Gasperi, feita através de revistas americanas. O frio e o acampamento, nos arredores de Roma. (à esquerda). As meninas (à direita), não sabem o que é uma casa. Moram em buracos dos velhos muros.

O DRAMA DA MISÉRIA NA CIDADE ETERNA

O retrato de De Gasperi apareceu na primeira página da revista que tem nome brasileiro, mas é americana em por cento — «Visão». O redator-chefe escreve: «Visão escolheu De Gasperi porque ele precisa de todos na reconstrução integral de sua terra». E graças ao escolhido, acrescenta, a Itália, «livre da guerra e da pressão comunista» (sic) atingiu um

nível saudável de vida». A revista publica fotografia de um prédio em construção, e pretende fazer crer aos seus leitores que todo o desconforto, toda a miséria do pós-guerra já deixaram de existir.

Raramente se terá visto uma propaganda tão cínica e falsa. É uma propaganda que visa ao mesmo tempo apresentar os Estados Unidos como benfeitores

dos povos e ajudar a solução dos problemas do fantoche De Gasperi. Mas tanta mentira não se aguenta em pé nem por um momento.

As fotografias que publicamos nesta página dão a verdadeira imagem da Itália — a face que a propaganda esconde, mas que é a amarga realidade diária do povo italiano. Essas fotografias expõem cruentamente o que é o problema da moradia em Roma. Mais de 200 mil pessoas vivem em favelas — «borgate», como se chamam lá. Uma «borgata» consegue às vezes ser mais tétrica em sua miséria do que uma favela do Rio. Porque ali existe, se assim se pode dizer, uma miséria mais densa, menos remediável por um expediente de acaso, a miséria sem esperança que nasce do desemprego crônico. (Permanentemente há na Itália mais de 2 milhões de desempregados. Atualmente, pelas estatísticas oficiais, são 2 milhões e 300 mil).

Nos desvãos dos velhos aquedutos, nos buracos dos muros, em cavernas e abrigos de emergência, se acolhe uma humanidade aflita e angustiada pela presença cotidiana da fome. O turista que vai, por exemplo, às catacumbas de S. Sebastião, ver os túmulos de S. Pedro e S. Paulo, passa por algumas dessas aglomerações fantasmiais, coladas nos muros da velha Roma. O visitante das Termas de Caracalla, entre as ruínas de um passado de fausto e esplendor, verá surgirem de repente ruínas humanas. São crianças maltrapilhas que estendem a mão à esmola, pedindo leite para os irmãos pequenos. Os buracos onde moram são furnas escuras, escavadas na pedra. Ali não existe água — mas que é a falta d'água diante do flagelo do frio no inverno?

O governo do quísling De Gasperi, existindo apenas em função dos interesses guerreiros norte-americanos, não resolve nem este nem outros problemas. Daí apela para uma «explicação»: a Itália está superpovoad, a gente sobrando em forçosamente no desemprego e na miséria. Então o remédio é mandar centenas de milhares de italianos por ano para o exterior, como emigrantes. O remédio é enxotar da pátria os que têm como crime não achar trabalho. Mussolini também apresentava a mesma solução; apenas tentou o êxodo por meio da guerra, para as colônias da África. O plano ruíu com o fascismo, mas a propaganda de De Gasperi aceita o essencial da tese mussoliniana de que há gente demais na Itália, e assim favorece o surgimento de um saudosismo fascista

que tem expressão no MSI (Movimento Social Independente). Os «missinos», em geral gente da pequena burguesia, são pobre diabos que estão convencidos de que o fascismo era menos covarde. E não há dúvida que De Gasperi — esse homem que passou toda a guerra como uma traça entre os livros do Vaticano — ajuda-os a pensar assim. Pois os remanescentes do fascismo também entram, é claro, no jogo dos imperialistas americanos na Itália.

Quanto aos comunistas, estes dizem ao povo italiano que a solução é ficar. Ficar para lutar por um

governo democrático que divida a terra, que empreenda grandes obras, que dê trabalho a todos. Ficar para construir o socialismo. Já num artigo de 1928 Tozzi dizia: «Ficamos na Itália, trabalhamos na Itália». Esta palavra de ordem tem sentido hoje também no que diz respeito ao problema da emigração, fomentada pelo governo. A Itália tem recursos para sustentar seu povo: apenas é preciso distribuir com justiça as riquezas. Isto dizem os comunistas, e o povo sabe ouvi-los. A revista americana afirma que o comunismo

foi derrotado nas eleições municipais de maio. Outra mentira, das mais cínicas. Apesar do furto que é o sistema eleitoral do aparentamento, o bloco das esquerdas saiu reforçado dessas eleições. Tanto o Partido Comunista como o Partido Socialista ganharam votos. O bloco governamental é que perdeu 4.352.793 votos de 1948 para cá. Calcula-se que somente o partido de De Gasperi, o democrata cristão, perdeu cerca de 4 milhões.

(FOTOS DE «L'UNITÀ», ESPECIAIS PARA A IMPRENSA POPULAR)

Em Roma, sobretudo, o bloco das esquerdas saiu reforçado. E a «Visão» americana não conta como passou Ridgway por lá, como o general Peste teve de se esgueirar como um criminoso numa cidade sitiada, como toda a Cidade Eterna vibrou de indignação à passagem do comandante da guerra bacteriológica na Coreia...

Esta é a outra face de Roma, que os americanos e o seu fantoche De Gasperi não apresentam.



No desvão de uma antiga muralha esta pobre mulher foi se abrigar com os filhos pequenos. Assim é a Roma de De Gasperi.



O apinhador de pontas de cigarro (uma atividade muito comum em Roma) calcula à noite, em seu refúgio, o resultado de seu humilhante trabalho.



Em «borgates» como esta vivem mais de duzentos mil romanos. Não há diferença das favelas brasileiras, senão talvez que a miséria ali é mais densa, mais terrível, em consequência do desemprego crônico.



Assim vive m as famílias romanas nas Termas de Caracalla. Suas «casas» são improvisadas com tábuas de caixote, debaixo dos velhos arcos, com telhado de lata seguro por meio de pedras. Este o nível saudável de vida» assegurado por De Gasperi.

A MORTALIDADE INFANTIL É UM VERDADEIRO FLAGELO

Os índices de mortalidade infantil, em nossa terra, são dos mais elevados do mundo, maiores mesmo do que os de certas regiões da Ásia. Anualmente, milhares e milhares de seres humanos são ceifados pela morte, na mais tenra idade.

O «Diário do Congresso Nacional» de 27 de maio de 1948, publica uma tabela que mostra bem a gravidade da situação de nossa terra, em relação à mortalidade infantil. Na primeira coluna aparecem quantos mortos ocorrem para cada mil nascidos vivos e na segunda coluna o lugar em que isso acontece.

MORTALIDADE INFANTIL

33,0	Austrália
50,0	Inglaterra
82,0	Uruguai
114,0	Japão
116,9	São Paulo
120,0	Portugal
122,4	Curitiba
125,0	Espanha
154,4	Distrito Federal
167,0	Índia Britânica
175,2	Vitória
182,5	Porto Alegre
190,9	Manguinhos
204,0	Goiania
209,4	Belém
222,9	S. Luis
222,6	Florianópolis
251,8	João Pessoa
260,8	Salvador
269,8	Aracaju
269,8	Fortaleza
316,0	Recife
363,1	Maceió
385,2	Teresina
403,5	Natal

As causas da mortalidade infantil são profundas e sómente modificando a nossa estrutura econômica, sómente quando o nosso país for livre e independente, será possível um quadro diferente do que foi apresentado.

No entanto, a política de guerra do governo agrava essa situação. Na proposta orçamentária para 1953, enquanto as despesas militares absorver mais de 30% do orçamento, o Ministério de Educação e Saúde recebe pouco mais de 10%.

Para atender às despesas com o Departamento Nacional da

Criança do M.E.S. é prevista a quantia de Cr\$ 32.858.100,00, insignificante em face dos 16 BILHÕES de cruzeiros, destinados às forças armadas.



JOSÉ PEREGRINO

Herói da Revolução Pernambucana de 1817

A história revolucionária de nossa pátria é cheia de episódios dramáticos. Poucos, porém, se igualam à tragédia de José Peregrino. Este jovem paraibano, apesar de sua pouca idade (19 anos), era um dos chefes da revolução que em 1817 assolou todo o Nordeste. Oficial de grande valor, galgou rapidamente todos os postos

corria perigo. Prometendo-lhe fundos e chegando a assinar, em nome do rei, um documento que estipulava o respeito à vida dos rebeldes, dos empregados públicos, de todo o povo paraibano, quisera que fossem as suas idéias políticas e a todos que quizessem se retirar e poderiam fazer com todas as honras militares, com suas



de mando até se tornar coronel-comandante das forças que atuavam no Rio Grande do Norte e Paraíba.

Então, no momento em que as forças revolucionárias começavam a retroceder e a ser batidas em uma série de pontos, ante forças superiores, o nosso comandante chega de frente à capital da província de Paraíba, sua terra natal e se prepara para assaltá-la. E' então vítima de um ardil vergonhoso e que nossa história registra em detalhe.

Os realistas, temerosos do assalto, usam de um estratagemma: convencem os velhos pais de José Peregrino de que a situação estava perdida para os revoltosos e que a vida de seu filho

famílias, criados e escravos, protegidos por escolta suficiente até os limites da Paraíba.

José Peregrino acredita nas falazes promessas e assim acaba entregando-se, sob pressão da família.

Recolhe-se o patriota a sua casa para logo depois ser envolvido pela miserável armadilha. Ninguém é poupado, nem mesmo seu idoso pai. Foi condenado à morte. Rezava a sentença que o herói seria decapitado, após o enforcamento e sua cabeça e mãos também amputadas e expostas. O resto do corpo seria arrastado à cauda de um cavalo indomado. A sentença foi cumprida a 21 de agosto de 1817.

VAMOS CONHECER NOSSO IDIOMA?

Voces acham que essas frases estão corretas? Se não, porque?

«Os poderes públicos não amparam-nos», dizem os presidentes dos pequenos clubes.

O professor chegando, comemoramos logo a fazermos a sabatina.

Nunca lhe poderemos esquecer, porque é o melhor amigo de nosso povo.

Estão corretamente escritas as palavras seguintes? Se não, porque?

Burguezia? realização? aspecto? empresa? ideia? desumano?

O período seguinte está escrito na ordem direta ou inversa?

«... o regime social mais justo considera uma guerra de agressão como o mais grave crime contra a humanidade, como a maior calamidade para as pessoas simples do mundo inteiro.

O que é hífen? Quando é usado?

O que é travessão? Quando é usado?

Esperamos que tenham gostado dessa nova seção de nossa página. E se gostaram realmente escrevam para o Pacífico — Rua Gustavo Lacerda, 19 — ad, para concorrer ao sorteio de um livro entre os que acertarem a solução das diversas questões acima apresentadas. Aguar-

damos as cartas. Na próxima semana, todos poderão verificar se acertaram porque publicaremos as respostas. De acordo?

Acertadores Da Semana

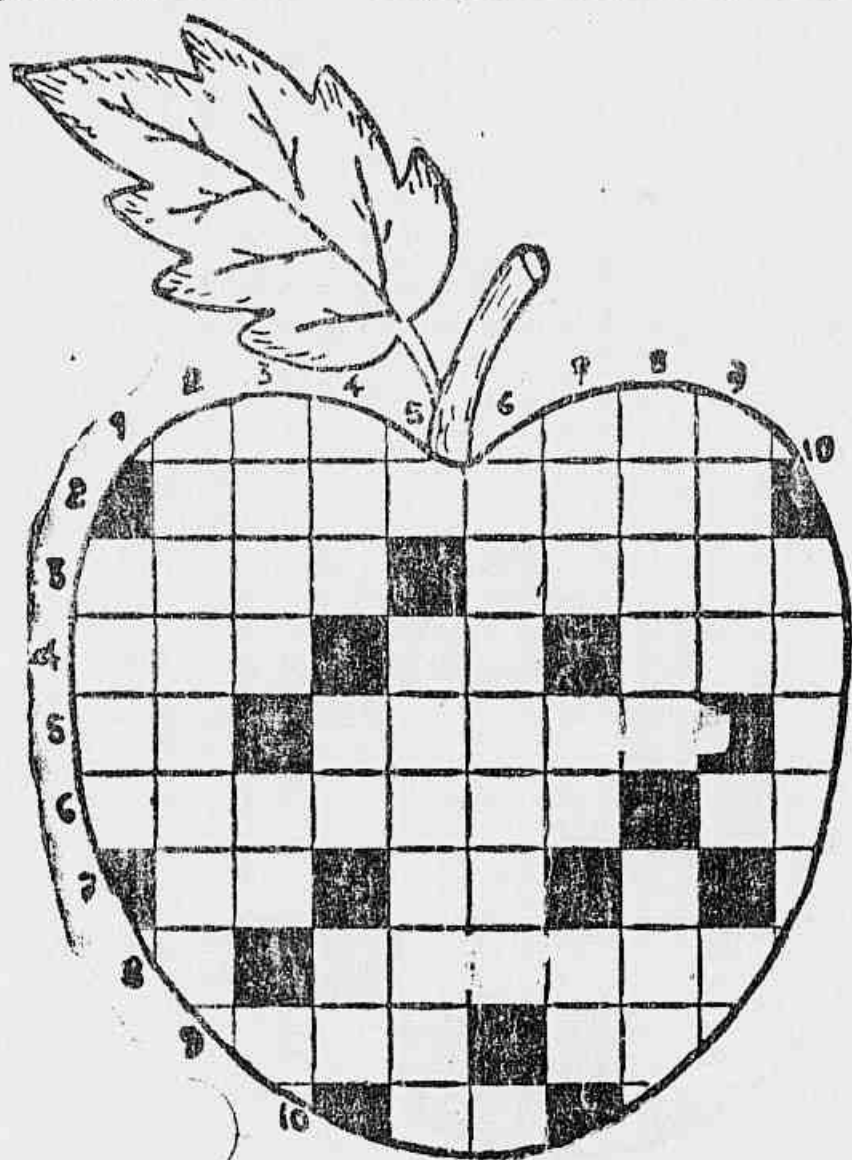
O sorteio contemplou com um livro da Editorial Vitória cada um, os leitores Nelson Hochman e Zenildo Amorim, a quem o Pacífico envia pelo correio, sob registro, os prêmios. Parabéns e escrevam-nos sempre.

Solução do Problema Anterior

1	2	3	4	5	6
D	I	N	A	M	O
A	G	I	T	A	R
N	O	E	R	L	
T	R	E	X	A	
E	L	A	R		
L	E	I	A		

Pacífico

PALAVRAS CRUZADAS



COLABORAÇÃO DO LEITOR WILSON PEREIRA

Mais uma vez é o leitor Wilson Pereira quem nos apresenta o problema do dia. Aqui vão os conceitos:

- HORIZONTAL**
- 1 — Ave peraltada. — Onocot.
- 2 — Como aspiramos o mundo.
- 3 — Festa. — Escritor famoso.
- 4 — Composição poética. — Pedro Motta. — sempre.
- 5 — Preparação simples — Parents.
- 6 — Cor — Onice.
- 7 — Caminhar — Nota musical.
- 8 — Grande dirigente dos povos.
- 9 — Parente. Infante.
- 10 — Igreja.

VERTICAIS

- 1 — Aparte os pontos.
- 2 — Mal.
- 3 — Movimento das ondas. — Atmosfera.
- 4 — Meu chato. — Pedro Ribeiro. — Sobre-nome.
- 5 — Cavaleiro da Espetacular.
- 6 — Lar.
- 7 — Afirmação. — Pedro de moinha.
- 8 — Poeta — Floc.
- 9 — Bebida.
- 10 — Combustível.

Agora, decidem e enviam as respostas para o Pacífico — Rua Gustavo Lacerda, 19 — ad, concorrendo assim ao sorteio dos livros da Editorial Vitória. Respostas para o

Aventuras do Biriba



Como Foi Vitoriosa a Greve em Sta. Maria

Em Santa Maria o povo chegou a tomar a Prefeitura. Milhares e milhares de homens e mulheres, carregando faixas e cartazes, percorrendo em passeata as ruas da cidade, fazendo comícios nas praças públicas, exigiam que o governo municipal desse imediata solução para o problema da carne.

O movimento começou com a greve nas oficinas do quilômetro 3. A cinco de agosto, nove horas da manhã, o Chefe da Estação, De La Riba, foi ao prefeito Heitor Campos pedir que comparecesse às oficinas da Viação Férrea no sentido de dissuadir os trabalhadores a entrarem em greve. Ao chegarem às oficinas, entretanto, o movimento já havia sido deflagrado. E tal foi o ímpeto com que se iniciou a greve, que o prefeito, juntamente com o líder do P.T.B. na Câmara, e mais o Chefe da Estação comprometeram-se imediatamente a fornecer carne aos ferroviários a Cr\$ 5,50 o quilo. Na ocasião se achava presente, também, o vereador de Prestes, Jorge Montecy, que desmascarou a manobra mostrando que os ferroviários queriam a rebaixa dos preços para todo o Município e não apenas para a corporação. Os agentes do governo foram demoradamente vaiados pela massa.

1.º DIA DE GREVE

As primeiras horas da tarde a greve tornou-se geral, com a paralização do depósito, das oficinas, da Estação e de todas as seções e repartições da ferro-

via, bem como dos comércios, bancários, funcionários públicos, trabalhadores de usina, dos serviços de água e esgoto, bem como os estudantes. Toda a cidade cerrou as portas e a massa

ganhou as ruas. Até mesmo os Correios e Telégrafos deixaram de funcionar. Realizou-se ainda nesse dia, 5 de agosto, um grande comício, falando diversos líderes operários e populares, que desmascararam a política de fome e guerra do governo Vargas-Dornelles, ao mesmo tempo em que mostraram que somente um governo democrático e popular poderá resolver os problemas que hoje afligem nosso país.

2.º DIA

No 2.º dia de greve, o vereador Jorge Montecy foi preso por uma escolta policial ao sair de sua residência, às 9 horas da manhã. Esse fato causou profunda revolta no seio da população santamariense, que ao lado da rebaixa da carne colocava, como condição para a volta ao trabalho, a

libertação do seu dirigente, bem como de três outros populares presos na véspera. Naquela manhã do dia 6 realizou-se um grande comício na praça central da cidade. O comício foi patrocinado pela União Santamariense de Estudantes e pela Associação dos Ferroviários de Santa Maria. Depois do comício a massa saiu em passeata, dirigindo-se à Prefeitura. O prefeito Heitor Campos fugira, deixando em seu lugar o secretário geral da Municipalidade, capitão Getúlio Mario Zanqui, que foi preso como refém pelos manifestantes. Os líderes do movimento telefonaram então para o quartel da Brigada Militar, onde se refugiara o prefeito Heitor Santos, avisando que o capitão Getúlio Mario Zanqui só seria posto em liberdade quando voltasse

aos braços do povo o líder do movimento grevista, vereador Jorge Montecy. Ainda por telefone, os manifestantes se comunicaram com o general Osvaldo Ferreira, comandante da Guarnição Militar, dando conhecimento dos fatos. Nesse interim, forças da Brigada Militar investiram de baioneta contra o povo, que resistiu heroicamente. Minutos depois o comandante da guarnição mandou recolher a Brigada ao quartel, libertando o vereador de Prestes, colocando o Exército no patrulhamento da cidade, sem interferir nas manifestações. A massa voltou em passeata para a Praça Saldanha Marinho, a fim de esperar o vereador Jorge Montecy.

LIBERTADO O VEREADOR DE PRESTES

A chegada do vereador de Prestes foi um espetáculo inédito em Santa Maria. Quasi toda a população estava na praça para recebê-lo, sendo carregado em triunfo até um palanque improvisado, onde falou, convidando o povo e os traba-

lhadores a se voltarem ao trabalho com a conquista da vitória. Depois, o vereador Jorge Montecy foi novamente carregado até sua residência, frente à qual realizou-se novo comício.

3.º DIA - VITÓRIA

No terceiro dia de greve o general Osvaldo publicou uma Ordem do Dia, em que afirmava que a cidade passaria ao controle do Exército, e que as autoridades tinham atender as reivindicações populares. A Comissão de greve foi à presença do comandante da Guarnição, solicitando, por éntão, afixasse publicamente que a rebaixa da carne para 5,50 seria efetivada a partir daquela mesma data para todo o município. Para a comunicação oficial por parte do general Osvaldo o povo santamariense realizou o maior comício de toda a história da cidade. O comício seguiu a própria imprensa «sadia», foi o maior acontecimento cívico jamais visto em Santa Maria. E a esse grande ato, deu, o povo, o nome de «Comício da Vitória».

O Povo em Praça Pública Faz Valer os Seus Direitos

(CONCLUSÃO DA OITAVA PÁGINA)

Uruguaiana do dia 13, na Santa Casa; e Roberto Dau faleceu às 17 horas do dia 13, na Beneficência Portuguesa.

Apesar das balas dos brigadas e dos «tiras», e da água do Corpo de Bombeiros, mesmo diante dos com panheiros tombados mortos e de numerosos feridos, a massa continuou firme, recusando por momentos e no mesmo instante avançando, exigindo a liberdade dos líderes populares presos.

Tudo leva a crer que, não fosse a intervenção do Exército, a massa popular, então já inteiramente enfurecida pela covardia da polícia, teria libertado os prisioneiros. O comandante do Exército, entretanto, interferiu sob pretexto de manter a ordem, sem contudo satisfazer a exigência imediata da multidão, que era a liberdade dos prisioneiros. É verdade que o comandante se comprometeu a entrar em entendimentos com o

comando da Região, mas é certo é que até o momento em que encerramos este relato dos acontecimentos

do Rio Grande, os presos se encontram em Porto Alegre, no III B. C. e na Casa de Correção.

O povo, entretanto, que se deixara iludir inicialmente, pensando que o

Exército iria resolver os problemas a seu favor, compreende, agora, que só com o crescimento de suas lutas, com sua organização e unidade, pode conquistar seus objetivos.



Na cidade gaúcha de Caxias do Sul, o povo, na praça pública, realiza um comício contra a carestia

A TOMADA DA VIAÇÃO FÉRREA

Um dos capítulos mais empolgantes das grandes manifestações populares de Santa Maria, foi a tomada da Viação Férrea. Logo ao romper o movimento, foi colocada a Brigada Militar na Plataforma da Estação. A Brigada estava armada de fuzis e metralhadoras. A massa, com os ferroviários à frente, se dirigia para a ferrovia a fim de impedir a partida de trem, cuja tripulação era prisioneira da polícia e trabalhava sob a mira de fuzis.

Muitos metros antes de chegar à estação, o comandante da Brigada deu voz de alto aos manifestantes. Mas estes continuaram avançando contra as metralhadoras apontadas em sua direção. A frente, ia uma caminhonete com alto-falante. Dentro da caminhonete iam: o vereador de Prestes, Jorge Montecy; o presidente da União Santamariense pela Paz e Contra a Censura; e alguns ferroviários. Ao chegar no pátio da Estação, cerca de um metro das metralhadoras, o povo pôs e pé na calçada. A multidão estava impassível. Os policiais vacilavam. Uma comissão dirigiu-se para o interior do Depósito da Viação Férrea para entrar em entendimentos com a direção da ferrovia. Quando se passou alguns minutos, os ferroviários avisaram pelo alto-falante: «A Comissão está demorando!» «Exigimos a volta de nossa comissão!» «Se alguma coisa acontecer aos nossos representantes, invadiremos a ferrovia!» Dentro de alguns minutos, a Comissão apareceu. O vereador de Prestes dirigiu-se ao microfone e falou: «Companheiros: fracassaram os entendimentos. A direção da ferrovia mostra-se intransigente! Companheiros: vamos tomar a estação!» E o povo passou por cima dos fuzis e metralhadoras, tomando conta da Estação. A massa foi para cima dos trilhos — homens, mulheres e até crianças — impedindo a saída do trem. A polícia foi expulsada da estação e o povo, depois, ganhou as ruas.



Nas ruas de Uruguaiana, o povo conduzindo faixas e cartazes exige a rebaixa do preço da carne

Desafiando as Balas Assassinas

O Povo em Praça Pública Faz Valer os Seus Direitos

Repercutam em todo o Brasil os acontecimentos da cidade do Rio Grande, que custaram a vida de quatro patriotas, assassinados covardemente pela polícia do sr. Ernesto Dornelles. Dois anos antes foram Angelina, Euclides, Onório e Oswaldino que deram seu sangue em defesa dos direitos e liberdades da classe operária e do povo. Agora, foi a vez de Jadir dos Santos, Antônio Funchau, Idílio Rodrigues e Roberto Dau, assassinados quando, ao lado do povo, reclamavam a liberdade dos dirigentes do movimento riograndino contra a fome e a miséria, pelo abastecimento da carne e a rebaixa de preço de todos os gêneros.

Jamais o povo de Rio Grande esteve tão unido como nessas dias de greve geral. O movimento, por maior que fosse a tentativa do governo de tubarões de apresentá-lo como obra de uns poucos agitadores extremistas, na realidade contou com a participação de homens e mulheres de todas as tendências políticas e religiosas. Não houve dona de casa que não soubesse as ruas, emprestando sua solidariedade ao movimento. Não houve operário que não largasse sua ferramenta para reclamar o direito a uma vida menos miserável. O povo ficou sabendo, por certo, que foram os comunistas os comandantes de sua luta. Mas isso não surpreendeu a massa popular. Todos sabiam que só os comunistas seriam capazes de assumir aquela responsabilidade. E isso pela simples razão de que nenhum dos chamados líderes das classes dominantes estava ali presente, na hora em que o povo reclamava a sua participação na luta.

OS ACONTECIMENTOS

Já no dia 26 de julho tinha havido uma grande concentração na Praça Tamandaré, de protesto contra o aumento de Cr\$ 5,50 para

às 6 horas da manhã até às 23 horas, o povo dominou a situação em Rio Grande. A viação ferrea, as dependências da Swift, o Porto, as

de de fermento recebido quando das manifestações de 1.º de Maio de 1950.

O POVO ORGANIZADO

Com a vitória, porém, o povo não se desorganizou. Os líderes populares e operários mostraram que não se podia ter ilusão nos homens do governo. E, dentro desse espírito, as Comissões de bairro e empresas, formadas para combater o aumento da carne, continuaram de pé. Além disso, generaliza-se a opinião, no seio do povo, de que a luta deveria se estender, contra o aumento de todos os gêneros, cujos preços superavam de muito o poder aquisitivo da população riograndina.

Os fatos vieram a provar que o povo e seus líderes tinham inteira razão. O governo não cumpriu a palavra empenhada. Embora tenha oficializado a carne a Cr\$ 5,50, não zelou pelo abastecimento da cidade. E o certo é que os tubarões não mandaram a carne para os açougues, deixando o povo sem seu alimento fundamental.

Diante desse logro, a população riograndina se revoltou. A cidade mais parecia um barril de pólvora, a espera da menor faísca para explodir. Entretanto, os líderes populares procuraram agir dentro da maior calma; as comissões continuaram se reunindo, buscando entendimentos com a Prefeitura, a fim de que o abastecimento da carne fosse resolvido e, bem assim, providenciada a rebaixa geral de todos os gêneros ao nível da tabela de dezembro de 1951. O Prefeito, apesar dos esforços dos dirigentes populares e da mobilização de milhares e milhares de homens e mulheres riograndinos, não se dignou a dar a menor resposta. Ainda mais: em Porto Alegre, o governador Ernesto Dornelles, falando diante de enorme massa popular da capital gaúcha, que reclamava, também, rebaixa de preços, respondeu que isso só poderia ser outro governo. O povo tomou nota dessas palavras. E, no dia 10 de agosto, o grau de indignação e revolta chegava ao auge.

ASSEMBLEIA DAS COMISSOES

No dia 10, ante a revolta do povo, as Comissões Contra a Carestia de Vida decidiram realizar uma assembleia. Perto de 50 dessas comissões, formadas nos bairros e empresas, compareceram a essa assembleia. Entre as comissões mais numerosas estavam: Estrada de Ferro, Porto, Oficinas, do Porto, Vila do Cedero, Cidade Nova, Fabrica de Charutos Pook, Fabrica Nova, Fabrica Luiz Oréia, União Fabril, Fabrica de Conservas Galo, Fabrica Triunfo, Fabrica de Conservas Cunha Amaral, Frigorífico Anselmo, Fabrica de Peixe Almeida, Fabrica Dourado, Fabrica Leal Santos, Açougues, Camponeses e Frigoríficos Swift.

Nessa assembleia, foi decidida a greve geral e uma grande concentração, na manhã seguinte, na praça Tamandaré.

O POVO NAS RUAS

No dia 11 de agosto, o povo realizou uma grande

passeata, que terminou nos portões da Prefeitura. Ali, uma Comissão foi ter com o Prefeito, para discutir o tabelamento dos gêneros. Enquanto a Comissão discutia, a massa popular marchava pelas ruas da cidade. Eram perto de 20 mil pessoas. Diante da Rádio Riograndina, a enorme mole humana estacionou, para ouvir alguns oradores. Falaram diversos líderes populares, entre os quais os vereadores Ahaide e Cassahy, e o dr. Carlos Aveline. Pelo microfone da emissora, também diversos oradores disseram da sua revolta contra o estado de coisas e exigia a tabela de dezembro de 1951. Alguns desmascararam as promessas de Getúlio, quando candidato à Presidência da República. O velho demagoguismo afirmava que daria carne a quatro cruzeiros e hoje se acumplicia com os frigoríficos estrangeiros para matar o povo de fome.

Depois desse comício, o povo voltou em passeata a Praça Tamandaré, onde permaneceu em comício até de noite. O grande li-



O vereador Ahaide Rodrigues, falando ao povo numa manifestação contra a carestia.

vo estava de acordo. Mas a tabela recebeu integral repúdio da população riograndina, pois não consultava seus interesses. Voltou a Comissão à Prefeitura, para trazer, meia hora depois, a segunda Tabela. Esta satisfazia em grande parte, mas em alguns gêneros se mantinha inalterada. Além disso, ficava claro que Prefeito só tocara no comércio varejista, deixando os preços do atacado inalterados. A população percebeu tudo de relance e, dando uma perfeita demonstração de unidade, pois os pequenos comerciantes participavam também da luta, repudiou a tabela exigindo a volta da tabela de dezembro de 1951.

O MASSACRE

Diante da intransigência

principal praça da cidade, fazendo estender por todos os lados seus fuzis e metralhadoras. A o mesmo tempo, efetuou a prisão dos mais combativos e estimados dirigentes das manifestações, entre os quais o dr. Carlos Aveline, vereadores Ahaide e Cassahy, o jornalista Antônio Texeira e Silva e mais 16 outros. Procurava a polícia, com essas prisões, amedrontar e quebrar o ânimo da massa. Mas se enganou. A prisão dos líderes indignou ainda mais a massa popular que saía em passeata por diversas ruas da cidade, indo ao Fórum, à Prefeitura e à Delegacia de Polícia, exigindo a liberdade dos dirigentes populares encarcerados. O prefeito fugiu. O juiz alegou que a prisão foi efetuada por ordem de seu superior, em Porto Alegre. Restava ao povo, unicamente, valer-se de sua própria força para arrancar os presos do cárcere. E foi o que procurou fazer.

Na altura dos Correios e Telégrafos o tirador Fumachu, o mais odiado dos policiais do Rio Grande, conhecido ladrão e achacador, atirou uma bomba na multidão, quase atingindo o major Haroldo, comandante do GEMAC. O capitão Walter, que se encontrava presente, agarrou o policial pela gola, esbofeteador e conduzindo-o preso para o Corpo de Bombeiros. O povo subiu, então, para os caminhões do Exército, confraternizando com os soldados e rumando todos para a frente da delegacia. A multidão dividia-se em dois grandes blocos. Um penetrou pela rua Marques de Caxias e o outro pela General Neto, cercando a Delegacia de Polícia. Diante da Delegacia, o povo parou, designando uma Comissão para se entender com o delegado. A Comissão exigiu a imediata soltura dos presos. E o delegado, tremendo de medo, mas procurando enganar a população riograndina, afirmou que todos poderiam ficar descansados, pois os presos iriam ser soltos. A um só voz, a massa popular lhe respondeu que os presos deveriam ser soltos imediatamente. Nessa ocasião, por ordem do delegado, o Corpo de Bombeiros começou a jogar água para dissolver a multidão, que permanecia de pé. Do seio da massa começaram então a surgir brados pela liberdade dos presos. Até que, minutos depois, da manei- ra mais covarde, a Brigada juntamente com diversos «tiras», começou a atirar diretamente sobre a multidão. Caíram dois mortos e vários feridos. Destes últimos, dois vieram a falecer no dia seguinte. Jadir Felix dos Santos, Foram e Antônio Funchau morreram na mesma hora. Idílio Rodrigues morreu às 2 horas da manhã (Conclui na 7.ª pg.)



O estancieiro Ernesto Dornelles, governador do Rio Grande do Sul, tem as mãos tintas do sangue das vítimas do massacre de Rio Grande e do Arroio dos Ratos.

der operário riograndino, Antônio Rechia, foi trazido de casa em sua cadeira de rodas, nos braços da multidão. As sete horas o povo voltou à rádio, local marcado para a transmissão do resultado dos entendimentos entre a Comissão e a Prefeitura. Como o resultado demorou, foram, mais duas vezes à Prefeitura, até que, às 21 horas, chega a tabela n. 1. Os preços foram lidos pelo dr. Carlos Aveline, que perguntava, gênero por gênero, se o po-

das autoridades municipais, o povo decidiu permanecer em greve geral, marcando para as 8 horas da manhã seguinte uma nova concentração na Praça Tamandaré.

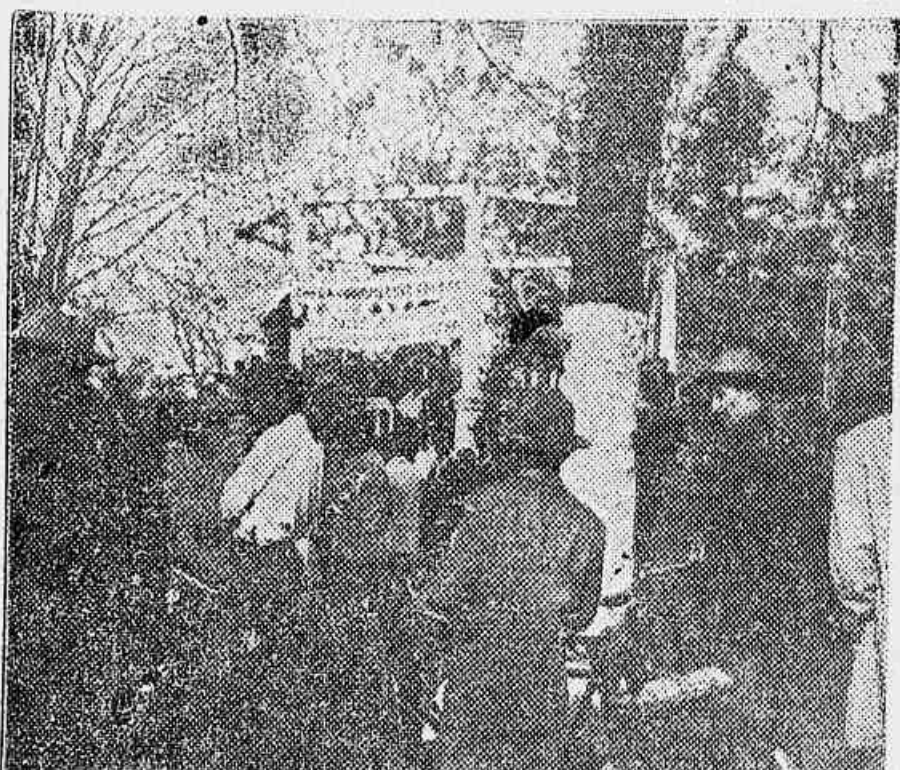
Através da Rádio, a polícia começou, entretanto, a espalhar que a concentração estava proibida, bem como qualquer outro tipo de manifestação popular, inclusive reuniões e passeatas. No dia seguinte, logo às primeiras horas da madrugada, a polícia ocupou a



Concentração popular em frente à prefeitura de Porto Alegre.

10 cruzeiros no preço do quilo da carne, aprovado pela COMAP. Nessa ocasião, milhares de pessoas assinaram um memorial à Prefeitura, exigindo a revogação do aumento, sendo marcado um grande comício para terça-feira dia 29. O comício foi realizado com a participação de grande massa popular, que aprovou, por aclamação, a greve geral na cidade, em virtude do prefeito não ter dado a menor resposta ao memorial.

No dia 30 de julho, desde



Flagrante de um comício contra a carestia, realizado na Praça Tamandaré, na cidade de Rio Grande.